Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

: Alvaro Moreyra e J. Carlos   Director-Gerente: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte, 5818; Annuncios: Norte, 6131; Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8° andar. Salas 86 e 87.

■ ■ ■ ■ ■

INGENUIDADE

...elogio hexagonal, enorme, ...m lentamente, sonoramen... ...ve horas. Fóra, na rua ...ada de sol, o movimento ...entava, produzindo um ru... ...ago de trovões rolando ao ... Dentro do aposento. Ali... ...meçou a vestir a sua filha ...creança de oito annos, de ...muito alva, retocada ligei... ...nte pelo carmin da saude. ...ssa manhã, Alice mostrava... ...reoccupada. Havia já duas ...anas que o marido, um ad... ...gado de nome, consagrado no ...o e estimado pela multidão, ...rtira para a Argentina em ...issão diplomatica e ainda não ...e escrevera. E esta lembrança ...d a tortura de todas as horas ... causa das insomnias que ti... ...a as ultimas noites.

— ...ue teria acontecido ao ... perguntava de con...

...na solução achava se... ...estava doente, porque ...posição não poderia ...ra de vestir a filha, ...am discretamente á

...! — proferiu alto no ... creada, uma velha ...fôra ama de sua mãe ...ára no collo carinho... ...nas da sua infancia. ... Era uma carta bran... ...ppe muito comprido, ...onogramma elegante, ..., que revelava o gos... ...ado de quem escreve... ...legria! Uma carta do ...inal. Rasgou o enve... ...leu em phrases cari... ...causas por que elle ...crevera ainda: muitas preoccupações, muitos affazeres. "Não me perdoarás, sabendo as causas por que demorei tanto em dar-te novas minhas?", dizia no final, affectuoso e brando.

Lili, curiosa, approximou-se. E ella, vendo a sua filha olhal-a com insistencia, admirada das lagrimas silenciosas que derramara, tomou-a nos braços, e, pousando-lhe repetidas vezes os labios na facezinha rosada, explicou:

— Foi o pápá que escreveu. Estes são os beijos que elle te manda.

— O pápá?! Então, elle escreveu-te?

— Escreveu, sim. Não ficas satisfeita em sabel-o?

— E não mandou nada para mim? Para a Lili?

— Sim. Mandou beijos. Já t'os dei...

— Não. Não era isso, mamã. Elle promettera-me... elle promettera-me...

— O que? Uma boneca?... Espera, filha. Deixa que elle volte. Eu vou escrever-lhe lembrando-lhe a sua promessa. Queres?

— Não, mamã. Tu não sabes do que se trata. O pápá promettera-me outra cousa...

— Outra cousa?

— Sim, mamã. Um irmãozinho. Disse-me que m'o mandaria logo que chegasse. Mas não faz mal. Eu prometti-lhe que me portaria bem... Mas, olha, mamã. Tu vaes escrever-lhe, não vaes?

— Vou, Lili. Que queres que lhe diga? — perguntou a mãe sorrindo.

— Fala-lhe na sua promessa.

E como entrasse um enorme cão terra-nova na sala, Lili saltou do collo da mãe, e correu, gritando:

— Piloto! Piloto! Vem aqui!

Sahiu atraz do cão, que, temendo uma das continuas pirraças de Lili, se afastara prudentemente. Mas a meio do corredor uma idéa subita deteve a pequenita. Voltou atraz. Approximou-se da mãe, que ainda ria do seu ingenuo disparate. E, pondo em Alice os olhos azues, grandes e castos, proferiu muito séria:

— Escuta, mamã. Para que o pápá não tenha grandes despezas com a remessa, e como as flores estão muito caras, manda-lhe a cestinha em que eu cheguei de Paris. Não te esqueças, não?

ANGELO DE BARROS FERREIRA

(Esta revista contém 60 paginas)

UMA NOVA SECÇÃO NO CORREIO GERAL

A FINALIDADE DO RECEM-CREADO DEPARTAMENTO DO REFUGO POSTAL

A população do Rio de Janeiro acaba de ser contemplada com um novo serviço no Correio Geral que muito zelará pelos seus interesses. Communicando-nos o facto, enviou-nos o Sr. Dr. Francisco Pereira Lessa, sub-director do Trafego Postal a seguinte nota para ser publicada.

"Vivamente interessada, a actual Sub-Directoria do Trafego Postal, em que todo e qualquer objecto confiado ao nosso Correio, destinado ao nosso paiz, e particularmente, á Capital da Republica, seja entregue a quem de direito (ao legitimo destinatario), tratou, desde logo, esta Divisão da Directoria Geral dos Correios, de organisar o compartimento do *Refugo Postal* de accordo com os naturaes interesses do publico.

Para isso, foi esse Compartimento installado, na sobreloja, lado direito, do edificio do Correio Ger[...] encontram todos os objectos (livros, jornaes, [...] etc.), destinados a pessoas residentes no Rio[...] mas que, por motivos varios (endereço incompl[...] endereço, rótulos cahidos ou rasgados, etc., etc.[...] ser entregues, normalmente, e muitas vezes def[...] ao destinatario. Vão para o Refugo, semelhan[...] condemnados, ás mais das vezes, á inutilisação, [...] certo tempo, como é sabido.

Entretanto, já esta Sub-Directoria tem verif[...] muitos e muitos de taes objectos ainda poder[...] do destinatario, desde que este tenha perfeito conh[...] de que póde procurar o que lhe pertence, no *Compar[...]* do Refugo Postal, ou dirigindo-se mesmo a este G[...] o que, até agora, era mais ou menos ignorado ou desle[...] pelo grande publico servido pelo nosso Correio, semp[...] accusado de faltas, e nem sempre com isenção de a[...] inteira justiça."

ESTRABICA

No teu pequeno olhar, — ó luz da minha vida —
Eu vejo tantos sóes, tantas constellações...
Labyrintho de luz, de côr e variações,
Dubiedade cruel ne uma alma enternecida...

Os teus globos visuaes, a causa enaltecida
Destes phosphorescentes sonhos multicores
Têm tregeitos estranhos e fascinadores,
Para a aurora de amor no céo resplandecid[...]

Encantadora que és, — ó Venus — que m[...]
Crematizar que importa o meu amor na py[...]
Que tanto me incendeia a revoltosa fabrica [...]

A caverna do peito, aqui em polvorosa,
Sem rima e sem acção ó penna criminosa,
Que não descreve o olhar de uma mulher est[...]

SALVADOR F[...]

rêve d'or

Em pó, em extracto ou em loção, "RÊVE D'OR" embelleza a vida e torna as mulheres mais bellas e sempre seductoras.

L.T.PIVER
PARIS

DE THEATRO

Alludi, ha alguns mezes, nestas paginas, á possibilidade de se realisar, no corrente anno, uma temporada de theatro brasileiro, no Municipal, e mostrei-me disposto a leval-a a effeito, se encontrasse facilidades por parte da Empreza Ottavio Scotto e da Municipalidade. Pude, na verdade, tratar do assumpto com um dos directores daquella empreza, em meiados de Agosto, e apresentei as bases de uma rapida temporada—quatro ou cinco peças — a ter inicio nos primeiros dias de Outubro. O plano foi julgado excellente, e comquanto valesse por uma compensação ao favor que a Empreza Scotto pleiteava junto da Prefeitura, a dispensa de trazer ao Rio, ainda este anno, uma companhia de declamação italiana ou hespanhola — obrigação contractual sua — entendeu aquella empreza que sem o auxilio pecuniario da Municipalidade nada se podia fazer. Estava no seu inicio a complicada temporada lyrica, o assumpto não pôde ser resolvido de promptо, e só em meiados deste mez, a autoridade municipal competente foi chamada a se pronunciar a respeito, quando, pela dispersão dos elementos com que eu contava em Agosto, já me não era possivel formar a companhia que, aliás, iniciando, agora, os ensaios, só em fins de Novembro poderia realisar a temporada, quando o publico do Municipal está, todo, fóra do Rio. Perdeu, portanto, o emprehendimento, a opportunidade, sendo certo que tanto a Empreza Ottavio Scotto como os poderes municipaes o olhavam com sympathia. Tarde de mais fiz eu a proposta, não por culpa minha, por ter chegado ao Rio sómente em Agosto, o representante do Sr. Scotto, que podia se occupar com assumpto desse tomo. Como porém, a proposta se desdobra, deixo-a sobre a mesa e affirmo, mais uma vez: possuimos artistas e autores brasileiros dignos do publico do Municipal. Se se não realisam as temporadas nacionaes, a que allude o contracto de cessão daquelle theatro, não é por que nos falleçam elementos artisticos e intellectuaes, mas por defeito que precisa ser corrigido e que transparece desta minha narrativa.

MARIO NUNES.

No Instituto de Musica

Ella vinha da Tijuca ao Instituto habitualmente de omnibus. Por coincidencia, uma colleguinha que reside no mesmo bairro costumava tomar o mesmo omnibus, pois tem aula ás mesmas horas, duas vezes por semana.

Ha pouco tempo — dois mezes, talvez — a A. de V. vinha só. Em um ponto de parada, entrou um passageiro que, quando caminhava para procurar logar, teve o seu primeiro encontro — melhor direi encontrão, com a A. O omnibus deu a sahida subitamente e o rapaz foi atirado bruscamente ao collo da A., que estava sósinha !...

A sensação dos dois foi curiosa. Ambos enrubeceram, ambos sorriram encabuladissimos, mas a viagem proseguiu sem outros incidentes.

Por coincidencia, tres dias depois, no mesmo omnibus, ás mesmas horas, e o mesmo passageiro... Trata-se de um rapaz que se ainda não dobrou o cabo dos quarenta, já está, entretanto, longe dos vinte e dois... Meia idade. Muita robustez e sympathia irradiante. O segundo encontro foi mais suave do que o primeiro; e, como a A. estava ainda desacompanhada, eis que o passageiro se lhe sentou ao lado e arriscou um cumprimento.

Desse dia em deante, os encontros "casuaes" eram sempre combinados... Hoje são noivos. Casam-se até ao fim de Agosto. O casamento será o ultimo encontrão dessa vida feliz de noivado e o primeiro encontrão, tambem, dessa vida mysteriosa e cheia de suspresas, que é a vida a dois, que a igreja e a lei costumam ligar.

Vale a pena recommendar ás jovens casadoiras o caso da A. Um tranco dentro de um omnibus póde dar bom resultado...

Bom ou máo ?

•

M. da G. M.

•

O curso de violino está sendo para essa minha colleguinha uma coisa sem a minima importancia; mas para nós outras, um doloroso sacrificio. Ella é a ultima alumna do curso. Ultima sob qualquer posto de vista: a que menos conhece o solfejo; a que menos conhece musica; a que menos estuda; a que menos se esforça; a que menos progride; a que menos se póde ouvir. A natureza, que a fez tão bonitinha e tão graciosa, tão elegante e tão "c h i c", tão buliçosa e tão attrahente, como creatura, negou-lhe quasi por completo a intelligencia artistica — de modo que o seu curso no Instituto, é um caso sério !

Um dia perguntei-lhe se gostava muito de musica. Respondeu-me que não, mas que estudava para fazer a vontade ao pae...

Os paes, são, mesmo, cégos, ás vezes. Nunca vêem os defeitos dos filhos. Principalmente quando os filhos são filhas... Mas no caso da M. da G., não se explica a ceguelra do pae, porque o defeito della entra pelos olhos — ou antes, pelos ouvidos de todo mundo, pois que se trata de um caso perdido em materia de desafinação ! A M. da G. nesse capitulo bate o "record". Nem mesmo o violino desafinado do professor V. C. lhe leva vantagem. No terreno da desafinação ella está sósinha... Quando toca, é um martyrio para os ouvidos do proximo. O professor exaspera-se em vão ! Toda gente reclama, toda gente sente calefrios, toda gente tem vontade de fugir. Só o pae não se impressiona.

Dizem que o seu professor, ha dias, aventou-lhe a idéa de desistir do curso. Ella, porém, protestou, dizendo que isso causaria um grande desgosto ao pae. Perguntou-lhe, então, o professor se o pae gostava muito de ouvil-a tocar. E ella muito ingenuamente explicou:

— Coitado de papae ! Elle é surdo !

MICROSCOPIOS

Cae lá fóra, tamborillando nas vidraças em crystallinas bategas, a chuva torrencial...

São dez e meia horas da manhã.

Pela janella abaixada, espio a rua solitaria, onde, de quando em quando, passa um vulto apressado, tentando inutilmente resguardar o rosto da violencia da agua que lhe alaga o vestuario.

Faz frio. O vento, furioso, assobia nas frinchas das portas, esgalha as arvores verdes, que todas se curvam á sua impetuosidade dominadora.

Nem um gorgeio de ave, nem a pincelada colorante de uma aza de borboleta...

Além, o nevoeiro — um "russo" compacto, denso, que se desdobra ante a minha retina como um grande sudario, levemente acinzentado.

A humidade, penetrante, infiltra-se-me pelo corpo, produzindo-me a sensação de um entorpecente estranho, cuja acção poderosa vae a pouco e pouco me empolgando de todo, insensibilisando-me, immobilisando-me na poltrona de couro em que me recostei.

Com os olhos semi-cerrados, faço, mentalmente, um retrospecto: volvo, por instantes, aos tempos saudosos da meninice, onde, por dias de chuva, como a de agora, eu me divertia, preso em casa, a observar as gottinhas de agua correndo, umas atraz das outras, suspensas aos fios telegraphicos proximos; ou, então, seguindo com os olhos, curiosos, mas ainda inexperientes, o vôo sinuoso das andorinhas chilreantes.

E como invejava, então, as minusculas gotticulas, as avesinhsa audaciosas, que não tinham a temer os resfriados, as bronchites, as tosses, e todo um rosario de complicações que me era desfiado constantemente aos ouvidos, para justificar a redobrada vigilancia dos de casa em torno da minha pessoa.

Ah ! como naquella época era diversa a minha noção da vida !

Depois... depois...

Abro de novo os olhos num sobresalto: um relogio da visinhança está batendo, preguiçoso, onze badaladas.

A chuva diminuiu: cae agora fina, silenciosa, quasi em borrifos, como promessa de proxima estiada.

Um piano, ao longe, principia a inquietar o espaço com as primeiras notas, rythmadas, do "Preludio da gotta d'agua..."

Sem que o possa evitar, uma lagrima reveladora me vem bailar, irreverente, na palpebra amortecida pelo tédio.

Saudade de Chopin? Talvez... Saudade e pena: ás vezes, sinto uma grande, uma immensa commiseração pelo inditoso compositor polaco...

•

Um dos aspectos da vida que sempre me desperta curiosidade é a philosophia creada para uso... externo.

Dispersos pela immensidade do mundo, os homens, que se degladiam em luctas e confraternisam em abraços amistosos, conforme as imposições do interesse ou os impulsos da amizade — estes ultimos em menores proporções — empregam os momentos de trégua na organização de aphorismos e conceitos que, theoricamente, lhes têm aberto, por vezes, o caminho da celebridade; mas, na pratica, em a maioria dos casos, só correspondem á espectativa quando são para applicar... nos outros.

De resto, doutrinar não é tão difficil quanto á primeira vista parece; muito mais, sem duvida, é cumprir o que se estabeleceu como efficaz.

Ha creaturas, mesmo, que possuem de memoria, para contrapôr a qualquer recriminação que se lhes faça contra as injustiças da sociedade e dos que a formam, vasto cabedal de principios que jámais julgariam adaptaveis a si, se em causa as suas conspicuas personalidades.

E' que os discipulos de Frei Thomaz se multiplicaram de maneira assombrosa e a sua doutrina, pelo que de commodo encerra, cria adeptos com extraordinaria facilidade, onde se dê a conhecer.

Na sciencia, nas artes, na politica, em todos os ramos, emfim, onde a actividade humana (mas nem sempre humanitaria — distinga-se) se desdobra, os exemplos se reproduzem com super abundancia de provas insophismaveis; e, dia a dia, mais avolumam, num impressionante "crescendo", consolidando a [illegible]

mula, que vae já adquirindo os fóros de dogma, tanto se vae enraizando.

Foi por isso, talvez, que o saudoso França Junior, havendo interpellado determinado individuo sobre o "partido" a que pertencia, obteve, como resposta, a seguinte phrase que o estatelou, pelo que de franqueza encerrava:

—"Eu pertenço ao partido que tem por partido tirar partido do melhor partido"'.

Si as palavras não foram precisamente estas, nem por isso a fidelidade da idéa fica alterada, pois, em essencia, a estructura do pensamento assim se construiu.

Esse cavalheiro, leitor amigo, tu o conheces muito bem, tanto quanto o chistoso autor dos "Folhetins", ou mesmo quanto eu, si ainda não és muito velho.

Temos nos encontrado com elle dezenas de vezes, a cada passo, em meio aos affazeres, nas ruas, nas festas, em toda a parte, em summa onde nos apresentemos; sómente, com o progresso da civilisação, elle hoje não se externa com a mesma simplicidade com que o fez naquella occasião e, havendo-se tornado diplomata, usa e abusa da sábia advertencia de Telleyrand que, como não ignoras, affirmava que as palavras só foram inventadas para esconder os pensamentos.

E como estamos na época da radio-telephonia e prestes a inaugurar o dominio da televisão, elle, arguto, havendo descoberto que é immortal, quando o suppomos prestes a desapparecer, mysterioso como a Phœnix da lenda, renasce das proprias cinzas, tentando ainda aproveital-as para com ellas escurecer... os olhos dos outros.

H. de C.

O ardoroso tribuno, cuja palavra empolgante tem o condão de electrizar os que o escutam, abria-se em confidencias com o amigo intimo, abancados ambos á mesa de conhecido "bar".

E dizia:

— Tenho experimentado tudo, meu caro, porém, sem resultados apreciaveis. Melhoro durante algum tempo, mas, depois, recaio na apathia habitual, o organismo volta ao estado de indifferença e tudo me enfastia.

O outro aconselhou:

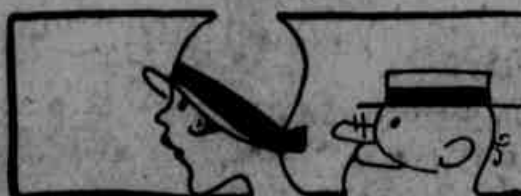
— Por que não tentas uma estação de aguas. Caldas, por exemplo, talvez désse resultado...

— Foi a unica estação onde ainda não estive; mas Caxambú, Lambary, Cambuquira, por todas ellas peregrinei, sem que melhorasse, como suppunha.

E desconsoladamente:

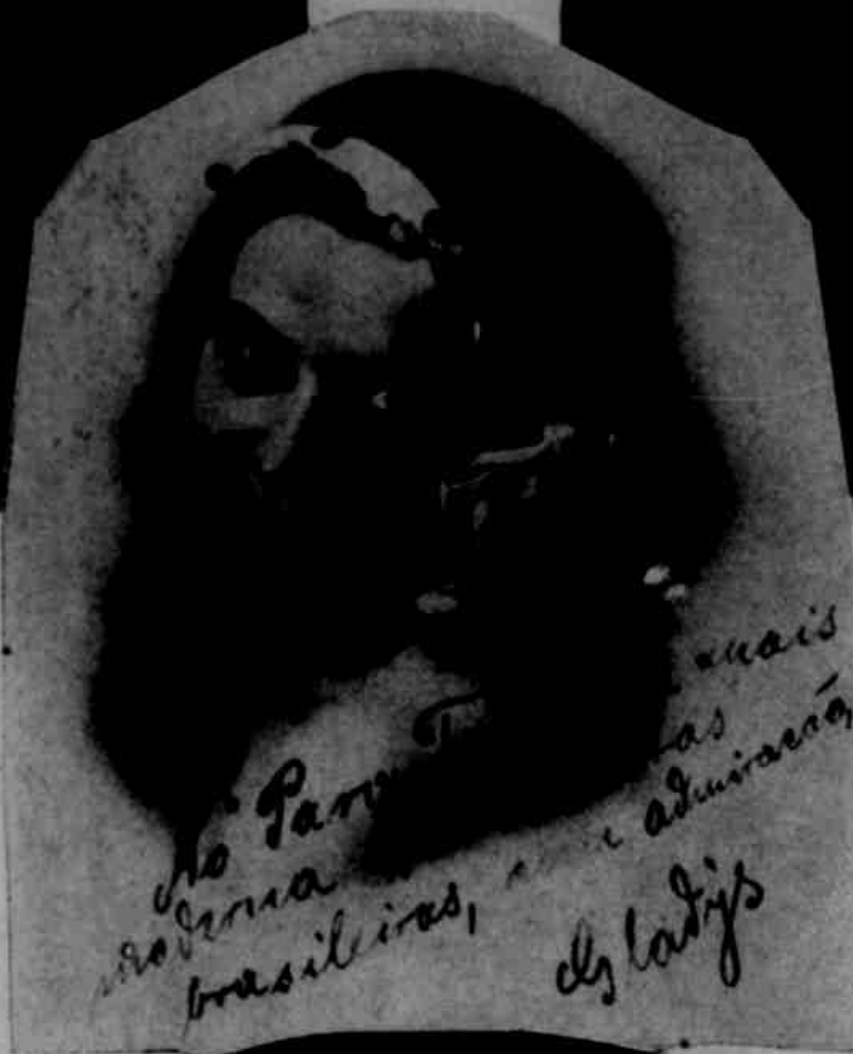
— Era preferivel que pudesse distribuir por todo o organismo a energia que possuo para falar...

Ahi está no que dá... falar de mais.

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

O quarteto artistico de ouro : DOLORES COSTELLO, MALCOM MC GREGOR, BLYTE BLYTHE e WARNER OLAND no super film **"O SACRIFICIO"** — 2ª feira, 8, no PARISIENSE. — Programma Matarazzo — Uma das scenas mais interessantes.

Quatro attitudes da bailarina Gladys para "Para todos..."

Agua do Rio

Ser como agua de rio! Agua de rio manso. Sem cachoeira. Sem curvas. Agua clara, mostrando o fundo. Agua de rio de sertão desconhecido. Rio livre, fóra de mappas. Rio sem destino. Sem os canaes que na cidade mudam o rumo das aguas.

Agua de rio, caminhando sempre. Agua de rio que nada faz parar. Agua apressada. Caminhando sempre.

Pois se tudo na vida vae passar, por que parar?...

Agua de rio, agua de rio...

JULIO TINTON

Irene d'Oliveira Carvalho, no Carnaval de Lisboa este anno.

O elegante bacharel anda fulo de raiva com os conceitos que sobre a sua pessoa emittiu outro dia, numa roda, a linda e abastada viuva.

Mario Nunes, talentoso pintor pernambucano, um dos concorrentes ao "Salão" de 1928.

ACERCA DE SHAMPOOS

Ha um sem numero que pódem ser qualificados como bons, inocuos e máos. E' impossivel que uma marca de shampoo possa ser appropriada para cada uma das differentes especies de cabello. Em alguns casos elle tira muito do azeite natural; em outros, demasiado pouco. As pessoas de cabello claro têm necessidade de um shampoo mais suave que as de cabello escuro. O logico, pois, é que cada um prepare o seu proprio shampoo, graduando-lhe a força de accôrdo com as necessidades do seu cabello. Como uma planta em terra fertil e bem cuidada, o cabello crescerá abundante e formoso se fôr cuidado apropriadamente; porém se se abusa delle, como fazem muitas mulheres, que o lavam com fortes soluções alcalinas, acontecerá o mesmo que se atirasse um veneno destinado a cardos sobre uma planta delicada. Antes de concluir, devo advertir que o meu pharmaceutico me recommendou o emprego do stallax simples, em logar dos shampoos em pó, já preparados; e devo informar que esta substancia resulta ideal para o fim indicado. Faz com que o cabello se torne suave e ondulado.

Senhorinhas Dinah Ladeira e Alice Rosa de Toledo, de São João Nepomuceno, Minas.

Habituado a ser obedecido nos seus caprichos, elle não esperava encontrar da parte della a resistencia que o tem surprehendido.

A principio estranhou e ficou em espectativa; mas a modificação de attitudes que elle contava como certo não veiu. Começou a inquietar-se, o amor proprio irritado, a vaidade espicaçada.

Provocou-a com algumas indirectas; porém ella, mais arguta do que elle a suppõe, percebeu o plano e tratou de precaver-se, formulando o seguinte raciocinio que o desconcertou:

— Si os homens soubessem que, em cada mulher existe sempre uma "causa" nova em jogo, teriam o cuidado de analysar a segunda antes de "julgar" a primeira.

Vasco Agostinho de Carvalho, no Carnaval de Lisboa este anno.

Dr. Djalma Galdo, chefe do Laboratorio da Casa de Saude Santa Ignez.

Decimo anno, numero quinhentos e doze,
Rio de Janeiro,
6 de Outubro, em
1 9 2 8

Lingua Brasileira

O povo menino
em seu presepe de palmeiras
aguardou as oferendas de Natal.

A náu primeira
trouxe o Rei do Occidente
que lhe deu o tesouro sem par
do Cantar de Amigo,
dos Autos de Gil Vicente
e da epopéa de Camões.

No navio negreiro
veio o Melchior do mocambo
talhado em azeviche como um idolo benguela,
com a oferta abracadabrante e gutural
dos monosilabos de kabala.

Nos transatlanticos e cargueiros
o Rei Cosmopolita,
que tem as cores do arco-iris
e os rithmos de todos os idiomas,
trouxe-lhe o regio presente
das articulações universaes.

Os tres reis fizeram um acampamento de raças
e ensinaram o povo menino
a falar a lingua misturada
de Babel e da America.

E assim naceste,
agil, acrobatica, sonora, rica e fidalga,
ó minha lingua brasileira !

MENOTTI DEL PICCHIA

"Republica dos Estados Unidos do Brasil"

Fumaça de cigarro, muita fumaça. Mesas, cadeiras comprimidas, paredes "maquilladas" de cartazes e annuncios. Uma grande algazarra. O "jazz" urra entre a multidão. — Serão homens? Vestem-se como homens, têm aspecto de homens, falam, gritam, cantam, dansam — como homens. — Mas serão mesmo homens? Manequins modernos, têm elles um ar tão machinal que parecem saltar e dansar sob o effeito da "Flauta Magica".

Vieram para divertir-se, cada um procura divertir-se, divertir-se como toda a gente. E fazem o que toda a gente faz. Eil-os arrastados pela grande roda do prazer. E rodam, e rodam. E' a vertigem. Elles sentem a vertigem. — E' tão boa a vertigem, tão boa!

Terão um pensamento? Ao chegar, elles o deixaram no vestiario, com os seus chapéos. E' triste e aborrecido trazer nosso pensamento para o meio de uma multidão turbilhonante. E de mais a mais, sacóde-se tanto a cabeça dansando o "charleston", que bem se póde partir o pensamento de encontro ao cerebro. Vêem-se, frequentemente, pequeninos fragmentos de pensamento, rolando no chão, no meio da poeira... Ouvem-se, frequentemente, palavras cortadas, palavras quebradas, rolando pela sala no meio da fumaça... Poder-se-ia fazer, com todos esses fragmentos, um inquietante "puzzle"...

O Pintor chega sósinho, tentando fugir á solidão. Vem sedento de um pouco de barulho, de um pouco de vertigem. Quer imagens novas para a sua arte. Olha a turba frenetica que se contorciona na dansa. Tenta misturar-se aos pares alegres que riem desbragadamente, quer interessar-se por alguem, por qualquer cousa, não importa por quem, não importa por que. Difficil tarefa, pois o prazer fórma um blóco, quasi uma avalanche. E' preciso misturar-se ao blóco para não ser esmagado por elle.

Sente que é melhor fugir. A solidão soberana detem-n'o com a sua garra. Tem um impeto de pedir soccorro e, entretanto, surprehende-se conversando com um desconhecido que estava em sua frente. Elles se apercebem ambos, que todos dois tinham pedido soccorro ao mesmo tempo. Eram dois écos que se encontravam. Eram duas solidões que se addicionavam como para engrandecer.

Ouvem-se um ao outro. O Pintor fala da solidão, exalta-a. Fala da tranquillidade dos solitarios, do mundo imperceptivel que vive no silencio, dos "tête-a-têtes" com o seu pensamento, comsigo mesmo, da vida interior toda bordada de luz, scintillante de sonhos irisados — a solidão creadora que contém tudo em si não contendo nada.

E o Outro responde:

— E's pintor e gostas de estar sósinho, trabalhas entre palhetas e odeias a vida com todas as suas tonalidades. Teus quadros devem ser pintados com côres falsas, com essas côres diaphanas e diluidas que temos no fundo d'alma. Creio que em tuas télas tu realisas o irreal, tu animas o inanimado, tu dás um lindo corpo á mentira. Talvez a razão esteja comtigo. Nós não vemos senão apparencias, somos sempre victimas das illusões — e é bem provavel que a illusão seja a unica verdade.

Nesse momento o Modelo apparece.

Quem é? Verdade? Illusão? Talvez as duas, talvez outra cousa. Em todo o caso, não era uma mulher.

As mulheres allucinam a vida de um artista, ellas lhe proporcionam sonhos e apressam-se em despertal-o, misturam a carne ao espirito, matam a Arte com a Vida. Ellas trazem comsigo a desgraçada ventura do esquecimento. O esquecimento é o nada, e não se deve esquecer nada. Deve-se guardar tudo — os soffrimentos tambem... Nós habitamos nossa memoria, é ahi que passamos toda a vida, entre as nossas recordações que se fazem macias como almofadas, entre esse "bric-a-brac" sentimental que não podemos vender em leilão...

Era bello o Modelo, tinha qualquer cousa de Antinoüs no sorriso, qualquer cousa extraordinaria no olhar.

Chamaram-n'o, immediatamente, Modelo. E, entretanto, nem o Pintor, nem o Outro o conheciam, mas se surprehenderam juntos a chamal-o pelo mesmo nome.

Todos tres se sentiram attrahidos uns aos outros, pois havia no ar uma especie de electricidade como que para os reunir.

Sentaram-se juntos. Puzeram-se a conversar. O Pintor estava encantado e sonhava com as obras-primas que poderia crear. O Outro olhava em silencio, uma vertigem nos olhos. E o Modelo falava.

Falava, falava. Louvava os prazeres da terra e exaltava-lhes os gozos. Amava a luz, os sons, as côres, as mulheres, a enorme variedade das sensações, a vida em si. Parecia um pequeno Baccho, roseo e soberbo, cantando a natureza.

E, todavia, Baccho sacrificava a Baccho, bebia permanentemente emquanto conversava, espiava as mulheres arrastadas pela dansa, seguia-as com um olhar terno e lascivo.

Então, o Pintor falou-lhe da solidão. Não sei porque elle approximava assim a solidão e as mulheres... Ha sempre uma philosophia occulta em cada cousa, uma philosophia "malgré-nous"..

E elle falava da solidão.

— Só os doidos são solitarios, disse o Modelo.

— Sim, recomeçou o Pintor, é verdadeira loucura procurar a solidão, mas é loucura maior ainda tentar escapar della em logares como este. Ah! como eu me sinto só vendo os outros se divertindo!

A orchestra parece furiosa. Os dansarinos fazem um barulho ensurdecedor.

— Vamo-nos?

O Modelo quer dansar. Os dois outros apreciam-n'o examinando-o. Elle gira, agita-se, sente calor, torna-se rubro. Elle gira, gira, começa a transpirar. Seu collarinho amollece como seu pensamento. Elle se torna menos bello. Segura, muito apertada contra o seu corpo, a sua dansarina, e troca com ella pequeninas phrases ternas e melosas. Elle se torna menos bello.

A orchestra interrompe-se. Applausos. A musica recomeça.

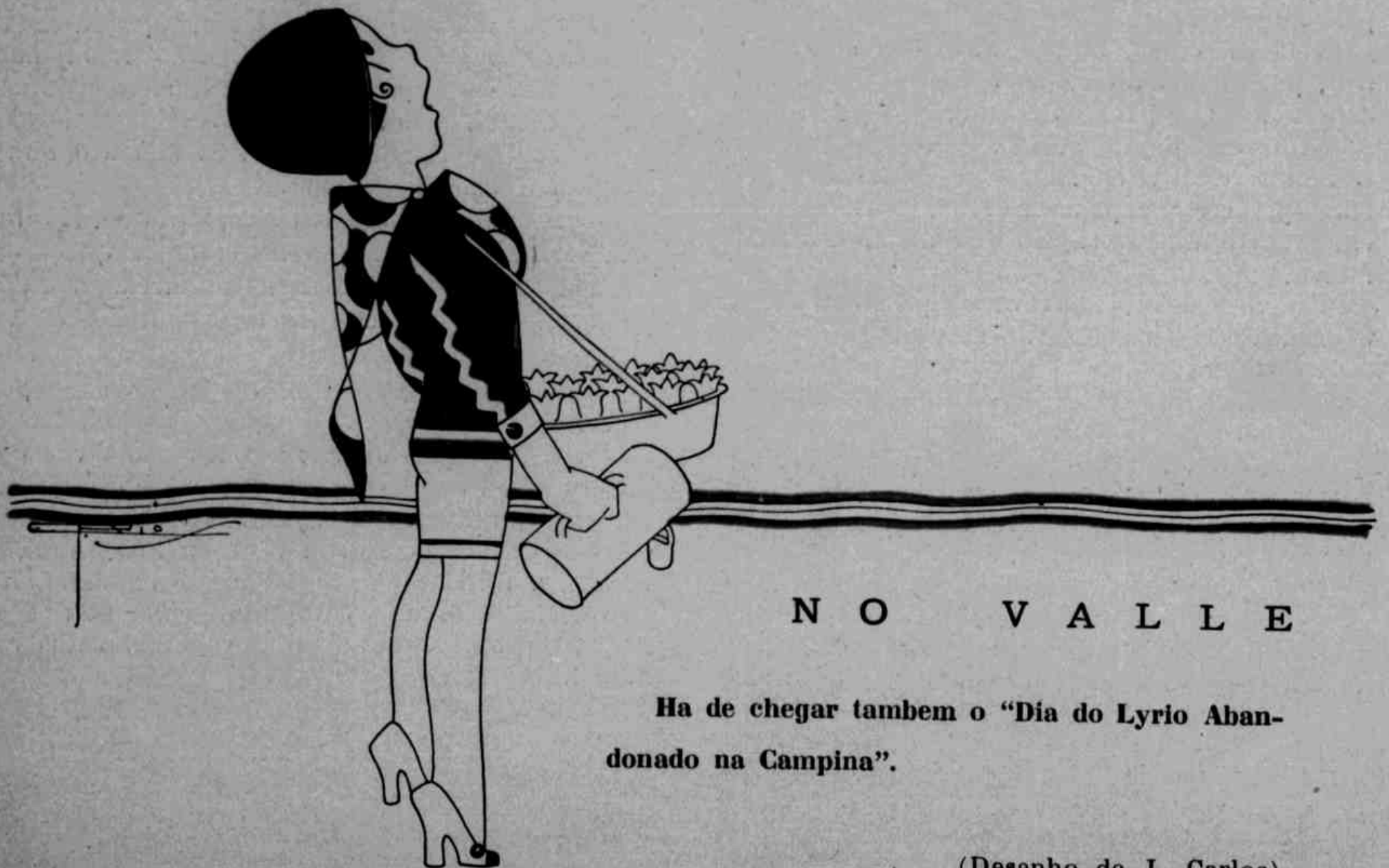
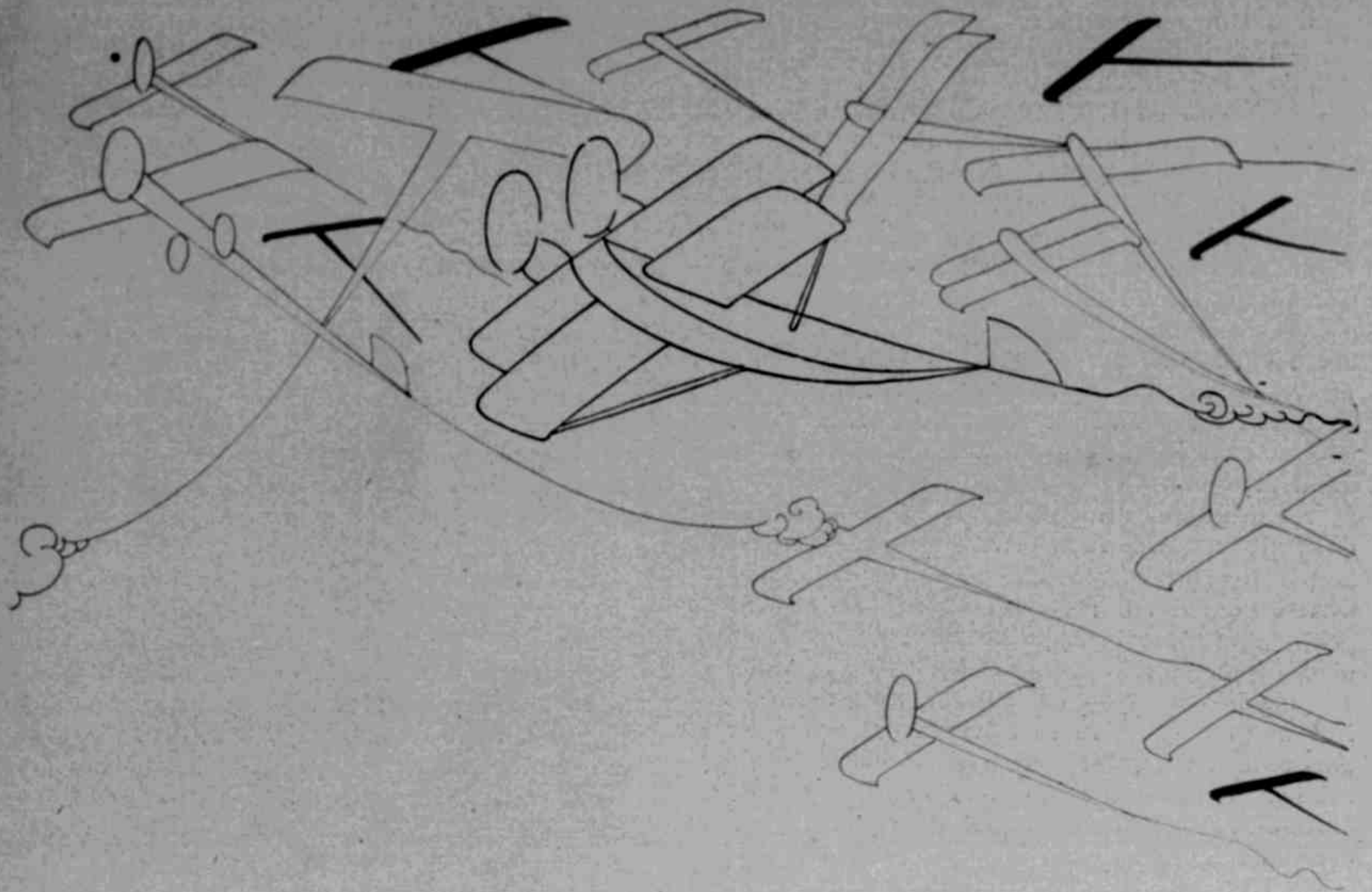
O Modelo continúa a girar. Está mais vermelho. Sorri á mulher enlaçada. Suas narinas dilatam-se um pouco. Elle se torna menos bello. Enxuga o rosto com um lenço. Ri, mostrando seus dentes magnificos, prestes a devorar a presa. Parece um pouco bestial. E dansa, continua a girar. Já não tem quasi nada de bello. Que é feito de seu corpo magnifico? Que é feito de seu rosto bonito? Parece que sua alma começa a tornar-se visivel — e não é sempre agradavel ver uma alma... Que é feito de seus lindos olhos tão cheios de encanto ainda ha pouco? Seu olhar está turvo e carregado agora, tornou-se animal, homem... — E dizer-se que tinha sido bello!...

E bruscamente desappareceu, apagou-se na multidão apagada como elle. Não ficou nada mais, nada mais que um blóco, uma roda allucinada girando, girando, girando...

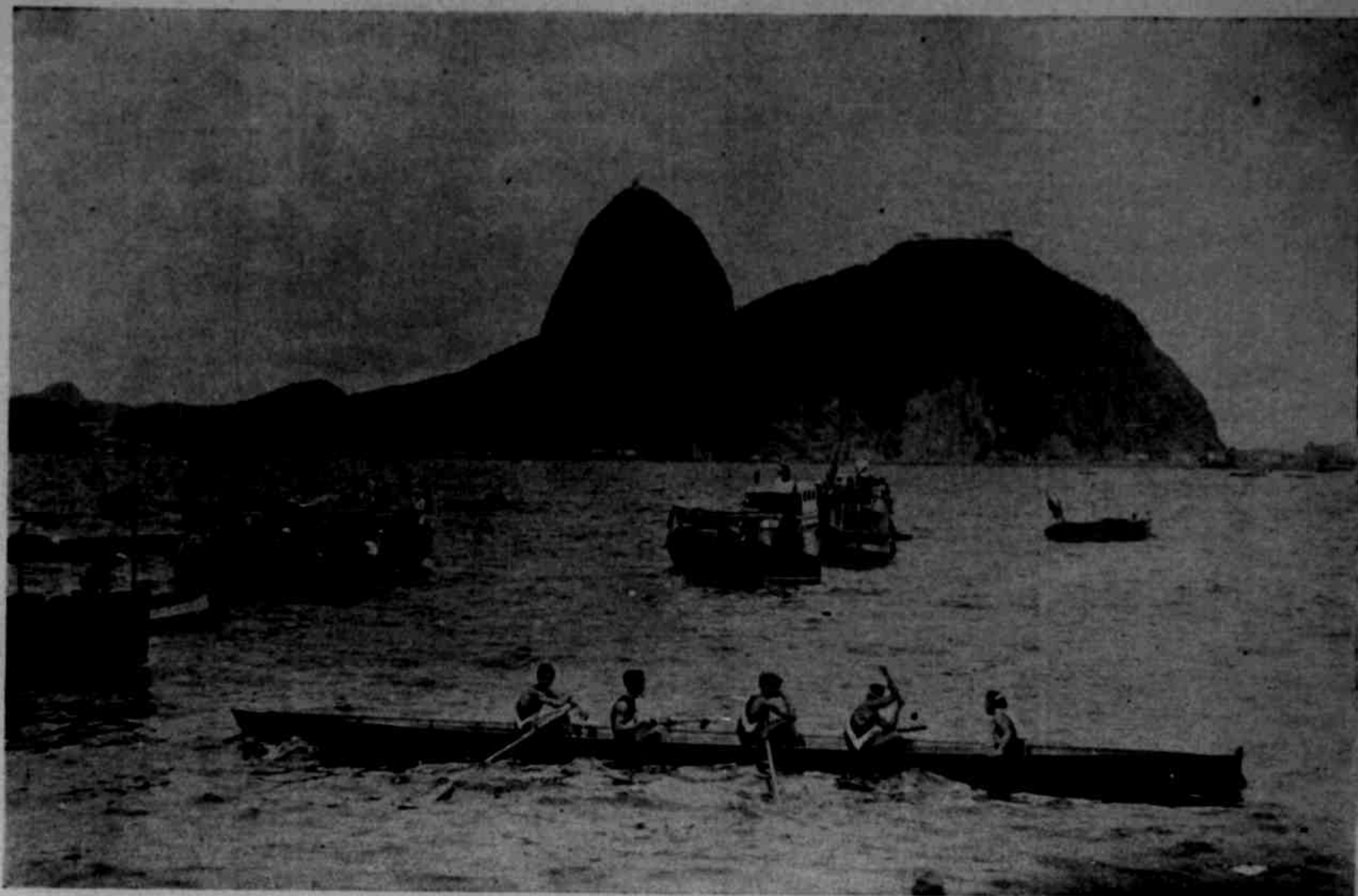
— Vou-me embora, disse tristemente o Pintor — sinto a cabeça girando...

— Pois bem, disse o Outro, eu fico. Prefiro esta solidão turbilhonante, maior ainda que a outra, em que me sinto mais só e entretanto acompanhado, esta solidão cheia de rumores e de vozes que não chegam a dizer nada. Prefiro ficar aqui, entre estes pobres judeus errantes do prazer, estes pobres naufragos que acreditam encontrar um porto e vão de encontro a um rochedo, entre estes Tantalos da felicidade e do amor que correndo atraz da Vida vão mais depressa encontrar-se em face da Morte. Sim, eu fico. Aqui, ao menos, a turba me cerca e me acompanha, não fico sósinho commigo mesmo. Quando fico só, bem só, deante de mim mesmo — tenho medo de mim!...

Luis Carlos Junior

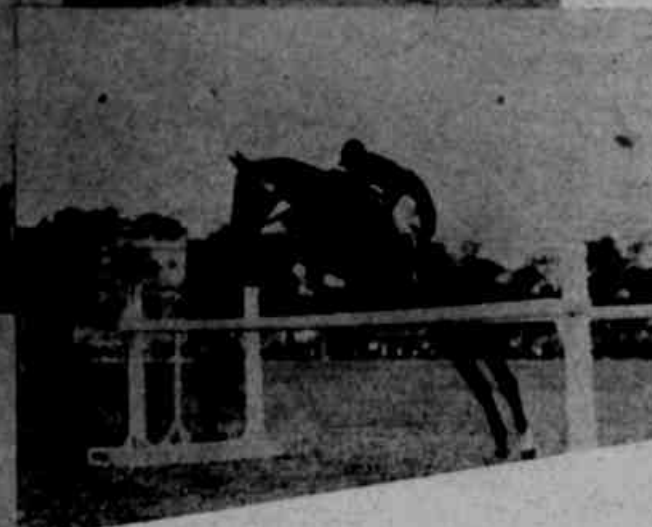
Desenho de Schipani

N O   V A L L E

Ha de chegar tambem o "Dia do Lyrio Abandonado na Campina".

(Desenho de J. Carlos)

Na enseada de Botafogo durante a regata dos remadores novissimos, domingo, da qual o Guanabara venceu o maior numero de corridas

No Campo de São Christovão. quando se realisava o ultimo Concurso Hippico

LIGA DE SPORTS DO EXERCITO

SECÇÃO HIPPICA TEMPORADA DE 1928

Concurso realisado a 30 de Setembro no campo de São Christovão.

Em cima, as commissões julgadoras. — Instantaneos das diversas provas de obstaculos differentes

Uma enquête literaria

RESPOSTA DO SR. MANUEL BANDEIRA

Não é facil definir a individualidade literaria do Sr. Manuel Bandeira. Futurista? Talvez não. Mesmo porque, a rigor, ninguem hoje em dia saberia dizer, com propriedade, o que vem a ser, em literatura, uma "individualidade futurista"... Modernistas? Nós preferiríamos considera!-o antes um artista de vanguarda. Nada mais. Um artista, emfim, que pelo seu feitio pessoalissimo, não fosse susceptivel de nenhuma classificação.

Porque, effectivamente, não nos parece que o Sr. Manuel Bandeira se tenha jámais submettido a preceitos de escolas ou a credos estabelecidos. E' um moderno, sim. Não por submissão. Mas por uma indeclinavel tendencia de espirito rebelde. Pelo anseio de encontrar, como diz Menotti del Picchia, "novos motivos expressionaes" para a sua inquietação de arte. Encontra-os? Sem duvida. Soberbamente. Victoriosamente. A rebeldia, que se reconhece logo ao mais simples exame de sua obra, si o leva a quebrar, no verso, os metros consagrados, a insurgir-se contra a cadeia dos hemistichios, a revoltar-se contra a deshumana e anti-natural imposição das rimas, dá-lhe, ao mesmo tempo, o poder de revestir os seus poemas de harmonias estranhas, de imprevistas cadencias, de rythmos surprehendentes. E o que é mais, e o que todo o critico dessa obra tem o dever de assignalar, é que, si ha, para fulminar alguns poetas da moderna geração brasileira, a pécha de *banaes*, ella não poderá attingir nunca o poeta seductor da *Cinza das Horas*. Do Sr. Manuel Bandeira não se escreverá nem dirá que é um poeta banal. O mais apparentemente simples dos seus poemas traz em si a marca de uma idéa elevada, de um conceito original, de um ponto de vista novo. Ella não se vulgarisa, repetindo o que os outros já disseram. Crêa. E' um creador, numa fórma cuja audacia, muita vez, irrita, mas cujo brilho tem fatalmente que impressionar.

Dahi, a justa consideração em que é tido. Dahi a geral admiração que suscita o seu talento. Uma modestia encantadora de que o poeta cerca a sua pessoa o faz, além de admirado, estimado e querido de todos quantos têm o prazer de o conhecer.

Tendo iniciado a sua vida literaria em jornaes e revistas illustradas, o Sr. Manuel Bandeira, de ha vinte annos a esta parte, que vem produzindo os seus versos e a sua prosa, si não em grande copia, pelo menos, com methodo e constancia. Natural de Pernambuco, só aqui no Rio de Janeiro, entretanto, publicou os seus primeiros versos. Em 1917, exactamente, publicou a *Cinza das Horas*.

Dois annos mais tarde, em 1919, deu o *Carnaval*. Em 1924, no instante em que desejou imprimir o seu ultimo livro, *Rythmo dissoluto*, a este juntou os dois primeiros, sob o titulo geral de *Poesias*. Mas neste momento, tem outro volume de versos em preparação.

* * *

Attendendo ao nosso pedido, respondeu do seguinte modo ao questionario:

I — Que pensa, de um modo geral, do nosso movimento literario? Temos evoluido, estacionámos, ou temos retrogradado?

— "Evoluido".

II — Que pensa da lucta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a predominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam?

— "Não ha escolas literarias. O que ha é uma parte do publico e dos homens de letras aberta a novas fórmas de arte, outra inteiramente fechada. E nos dois lados grupinhos. Os nomes a citar seriam demais. As minhas preferencias são conhecidas."

III — Por que se fez escriptor? Por tendencia? Por necessidade? Ha uma situação, material, de inferioridade, do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro? Si ha, quaes as providencias de ordem legal ou moral que indica para melhorar essa situação?

— "Poeta por motivo de doença, prosador por necessidade.

Ha uma situação de inferioridade material do escriptor nacional em face do estrangeiro devido ás taxas cobradas sobre o papel importado. Basta dizer que o papel impresso que entra no Brasil paga menos direito que o papel em branco em que se imprimem os nossos livros! O remedio a esta situação seria a correcção das taxas. Discute-se actualmente na commissão de finanças do Senado a revisão da pauta aduaneira. Os interessados nos diversos artigos estão se manifestando pela imprensa e no seio da Associação Commercial, apresentando as suas reclamações, fornecendo dados e argumentos, suggerindo medidas. Convem que as nossas associações de classe, academias literarias e scientificas, circulos de imprensa, empresas editoras, escolas e ligas de educação intervenham activamente junto aos poderes publicos no sentido de obter para o papel uma tarifa que permitta a industria do livro em nosso paiz."

IV — Entre os seus livros, quaes os que prefere? Por que?

— "Não prefiro nenhum. Prefiro alguns poemas."

V — Como trabalha ordinariamente? De dia? De noite? Que papel, que tinta prefere? Satisfaz-lhe a primeira elaboração do trabalho?

— "Não tenho hora para trabalhar. Prefiro os melhores papeis e tinta nankin, mas me sirvo habitualmente de caneta-tinteiro e papel de bloco.

Se me satisfaz a primeira elaboração do trabalho? Tem vezes que sim."

J. A. Baptista Junior

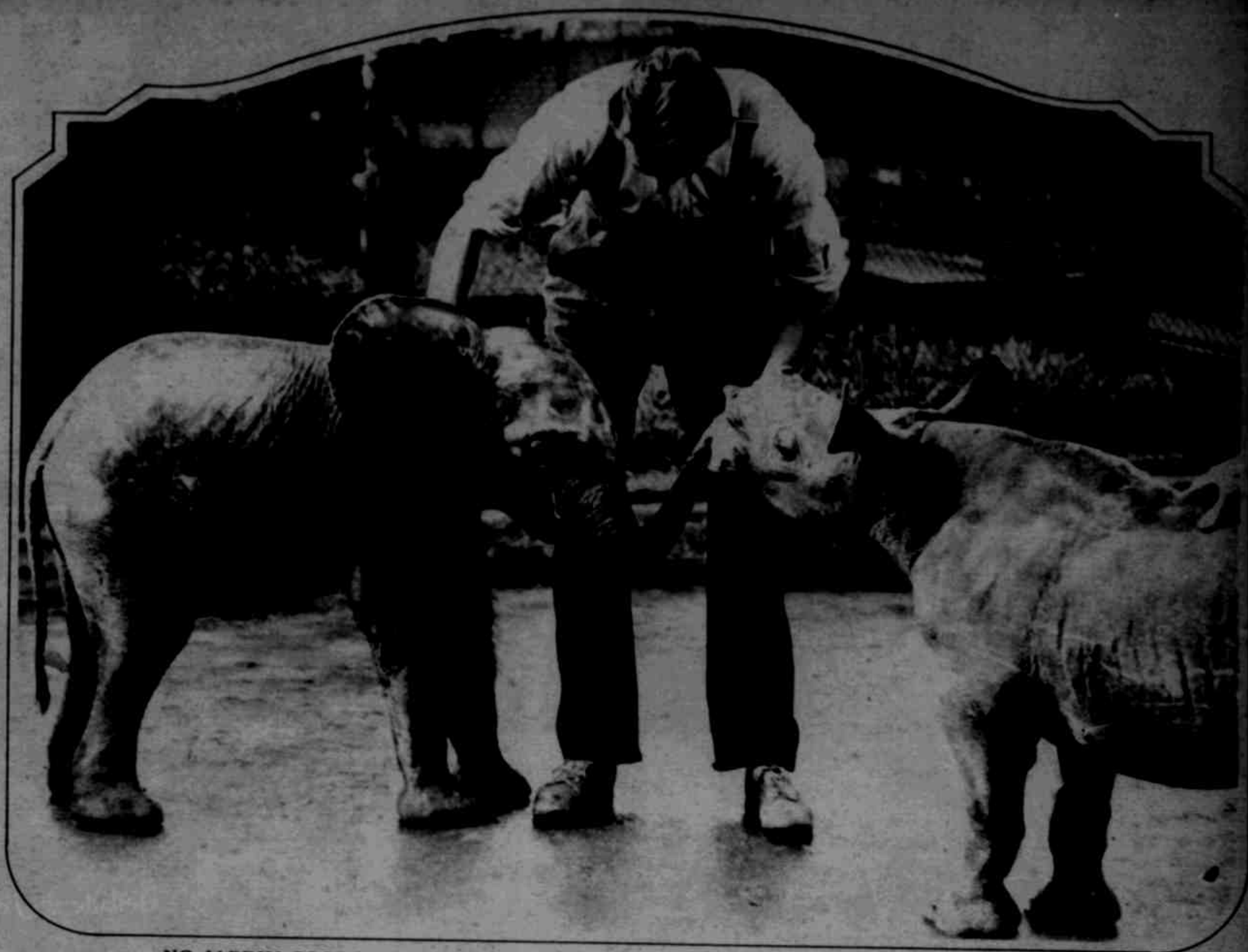
Manuel Bandeira

Caricatura de Di Cavalcanti

Nota — Vide, "Uma enquête literaria", "Para todos" de 4, 11, 18, 25 de Agosto e 1, 8, 15, 22 e 29 de Setembro as respostas dos Srs. Augusto de Lima, Medeiros e Albuquerque, Menotti del Picchia, Luiz Carlos, João Ribeiro, Alberto de Oliveira, Conde Affonso Celso, Théo Filho e Maria Eugenia Celso. No proximo numero, a resposta do Sr. Belmiro Braga. — B. J.

Chegada do senhor Gilberto Amado, que representou o Brasil na Conferencia Interparlamentar de Commercio, reunida em Paris

OPHELIA NASCIMENTO

A mais nova das grandes pianistas brasileiras realisa amanhã, de tarde, no Municipal, um concerto. Já se sabe, dizendo isso, que a sala do lindo theatro vae ficar cheia de todo o mundo musical e de tóda a alta sociedade do Rio de Janeiro. Elle junta a um espirito sensibilissimo uma technica excepcional. O piano não tem mais mysterios para Ophelia do Nascimento que o tornou um prolongamento dos seus sentidos e da sua intelligencia

NO JARDIM ZOOLOGICO DE LONDRES: O MENOR ELEPHANTE DO MUNDO TROCA IDÉAS COM UM JOVEN HIPPOPOTAMO

Raparigas inglezas que estão treinando para estrellas de Cinema.

FOX PHOTOS

D E

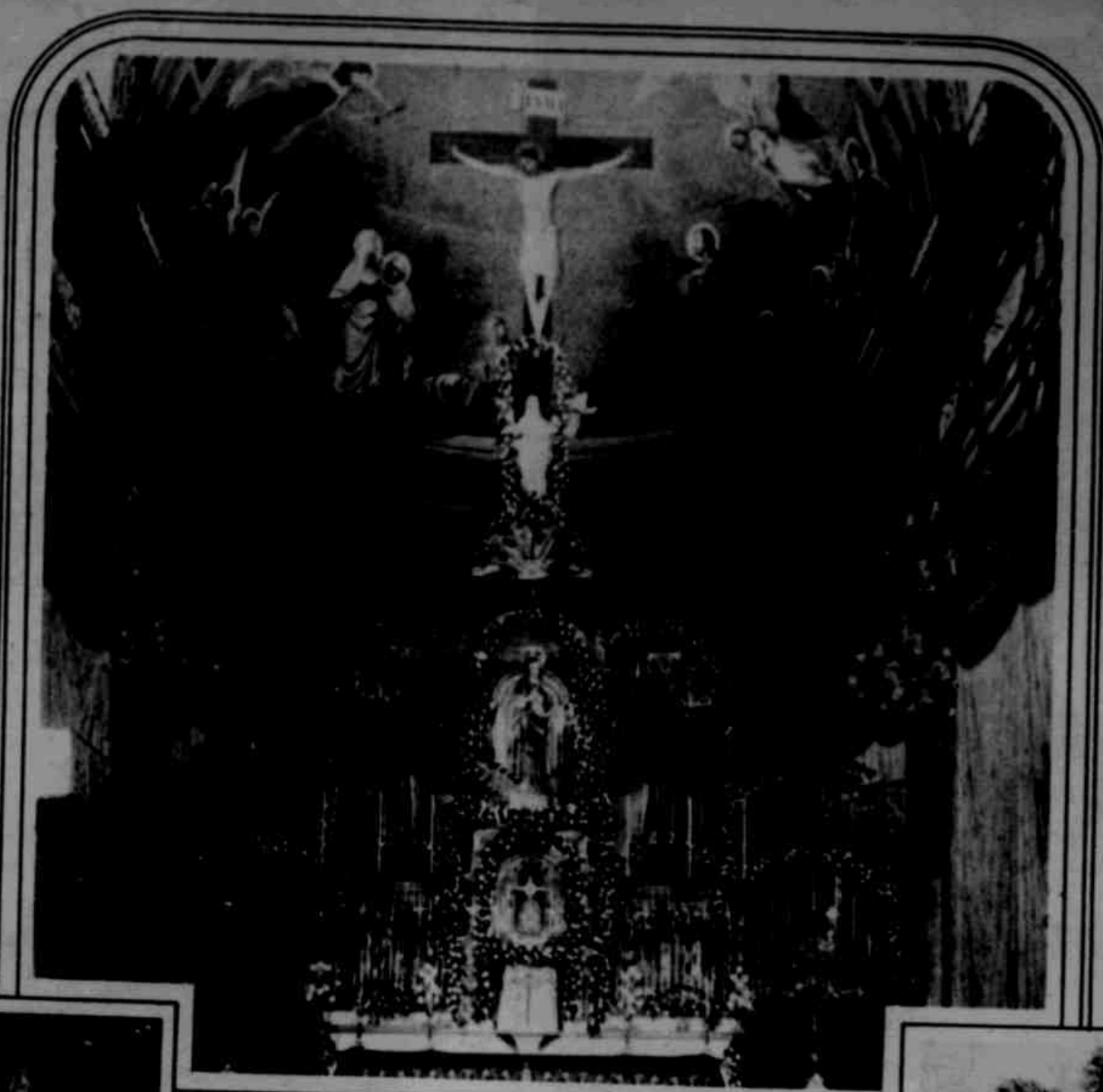
RAUL DE LEONI

Almas desoladoramente frias
de uma aridez tristissima de areia,
nellas não vingam essas suaves poesias
que a alma das cousas, ao passar, semeia...

Desesperadoramente estereis e sombrias
onde passam (triste aura que as rodeia!)
deixam uma atmosphera amarga, cheia
de desencantos e melancolias...

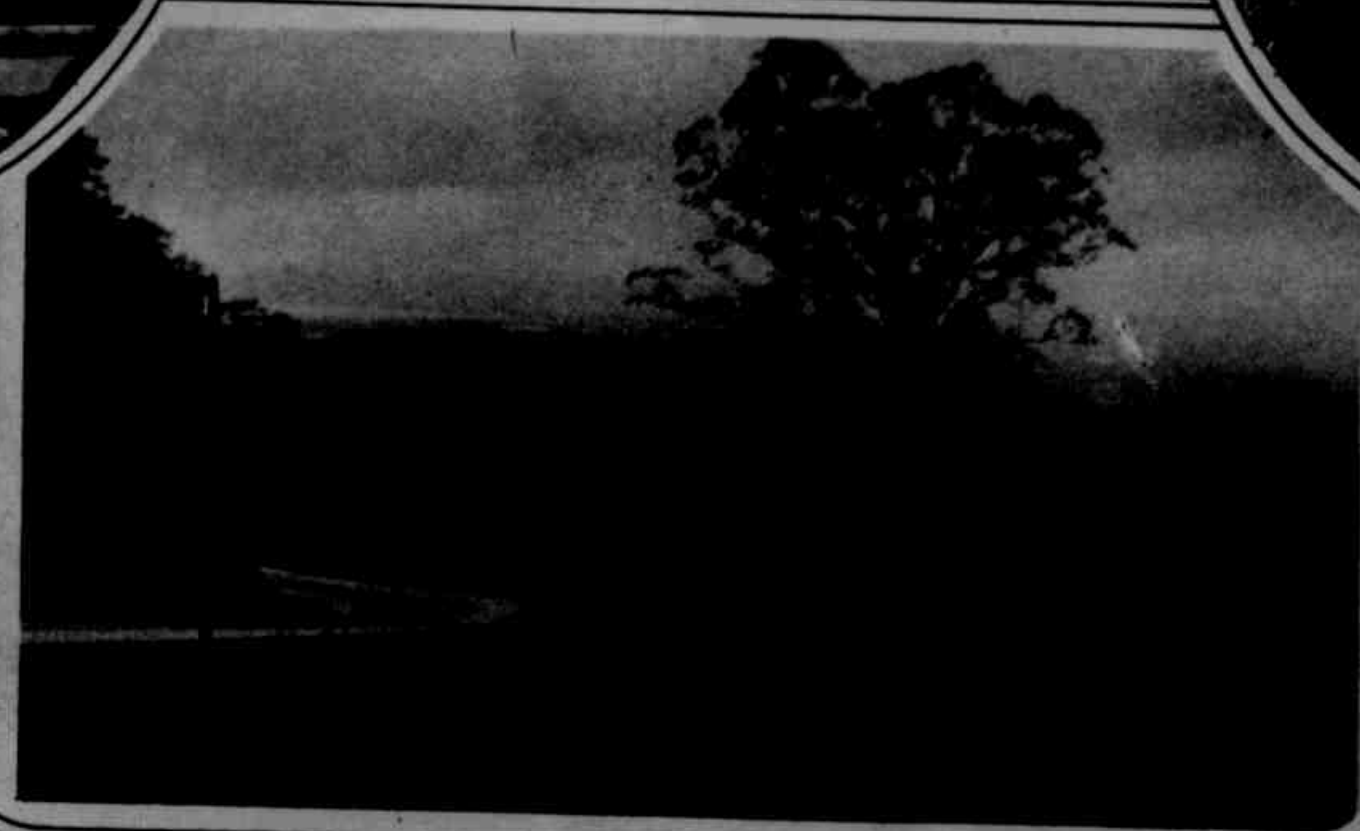
Nessa árida rudeza de rochedo,
mesmo fazendo o bem, sua mão é pesada,
sua propria virtude mette mêdo...

Como são tristes essas vidas sem amôr,
essas sombras que nunca amaram nada,
essas almas que nunca deram flôr...

(DESENHO DE PEPE FIGUER)

Altar-Mór da Igreja do Coração de Jesus annexa ao Lyceu Salesiano

DE

SÃO PAULO

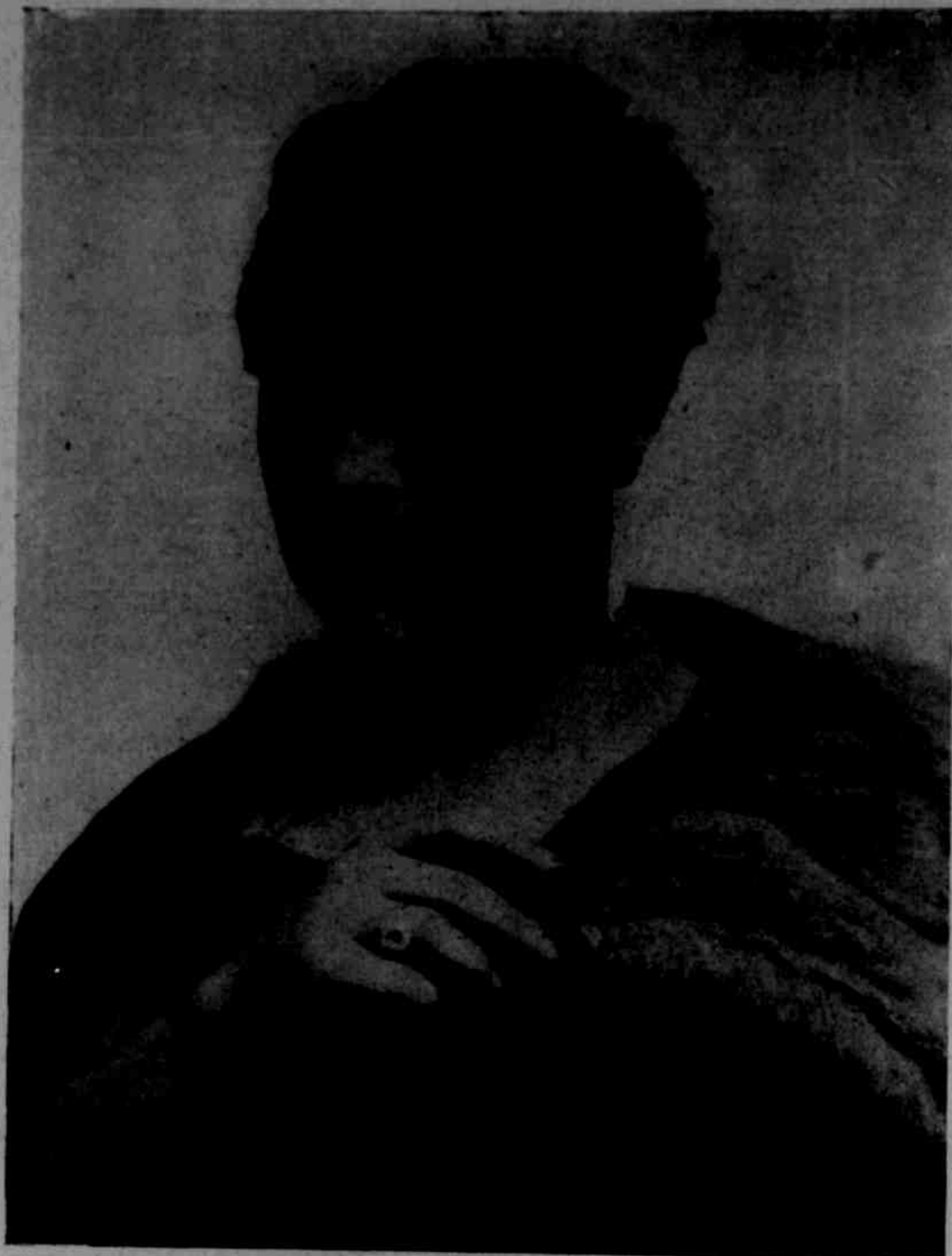
Caminho do mar na Serra de Santos

Jardim de uma "villa"

Na Avenida Carlos de Campos

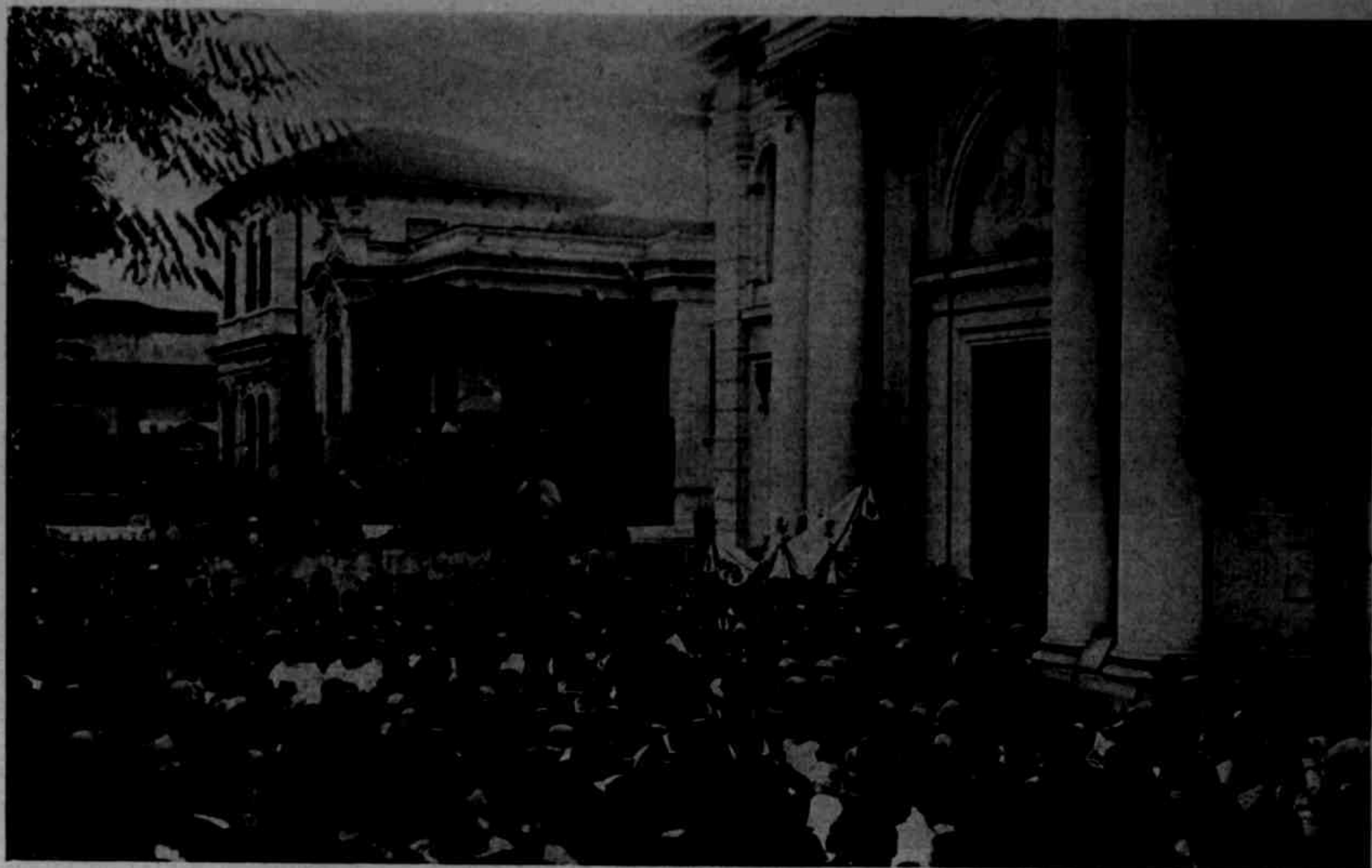
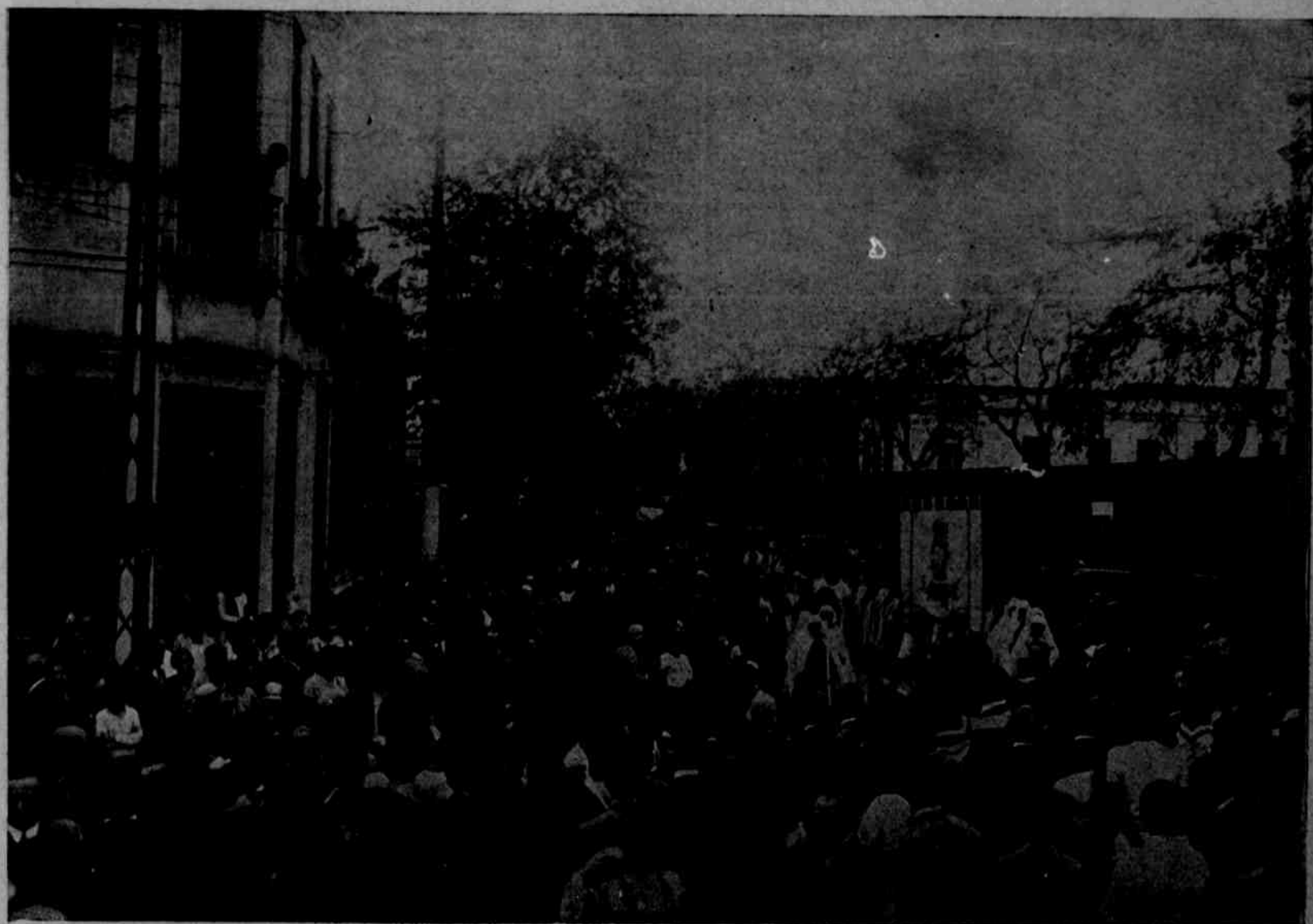
NA TERRA DO MAXIXE — VIII PHOTOGRAPHO DE JORNAL
(DESENHO DE ROBERTO RODRIGUES)

Coelho Netto saudando os viajantes em nome da cidade do Rio de Janeiro.

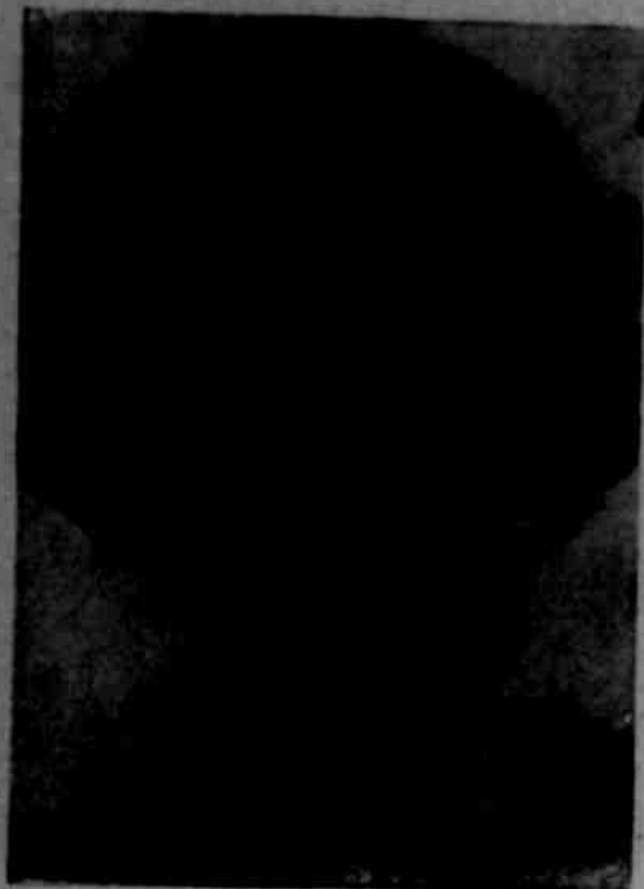
A CHEGADA DA CARAVANA LUSO-BRASILEIRA

Portuguezes e brasileiros irmanados no dia em que chegou o "Bagé" com os excursionistas.

Senhora Lucila Suarez de Garcia

Senhorinha
Anny Machuca Suarez

Ellas dizem que no dia 15 voltam para Buenos Aires. E' uma illusão. As duas irmãs agora são nossas. Não voltam para Buenos Aires. Vão até lá, como antes vinham até cá. De Buenos Aires é que voltarão para o Brasil. Os nossos artistas e a sociedade mais culta da cidade carioca têm mostrado quanto bem querem a essas creaturas distinctissimas e quanta admiração votam á pianista e á cantora de arte tão pura. Argentinas do Brasil. O Brasil orgulha-se : : dellas. : :

A Procissão de Santa Therezinha do Menino Jesus, domingo

Em cima: Dona Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça coroada Rainha dos Estudantes na noite de 26 de Setembro.

A Festa da Primavera

Em baixo: a sala do Municipal onde a mocidade das escolas e a sociedade carioca se reuniram em homenagem á Senhora e á Poetisa.

Senhorinha Maria Sabina de Albuquerque, poetisa e declamadora que vamos applaudir 3ª feira no Instituto.

Senhorinha Dolores Cecilia de Vasconcellos, pianista, que realisou um concerto muito applaudido, antes-de-hontem.

Senhorinha Aracy Faria, que vae dar um recital de declamação no Theatro Municipal, de Nictheroy.

Festa gaúcha na chacara do Dr. Julio Azambuja, presidente do Centro Sul Rio Grandense

Banquete da Camara Municipal de Rezende

O senhor Washington Luis vendo a photographia de uma festa, realisada no Club dos Duzentos.

Outra estrada de rodagem

A QUE LIGA REZENDE AO RIO E SÃO PAULO

Os senhores Presidentes da Republica e do Estado do Rio deixando o Club dos Duzentos.

Em Formoso
No Club dos Duzentos

As estradas de rodagem vão se sommando. E são todas bonitas. Agora, a gente podia pedir aos amadores salientes que não transformem as rodovias em campos de desastres. Não é para diminuir a população que o governo está gastando fortunas com ellas...

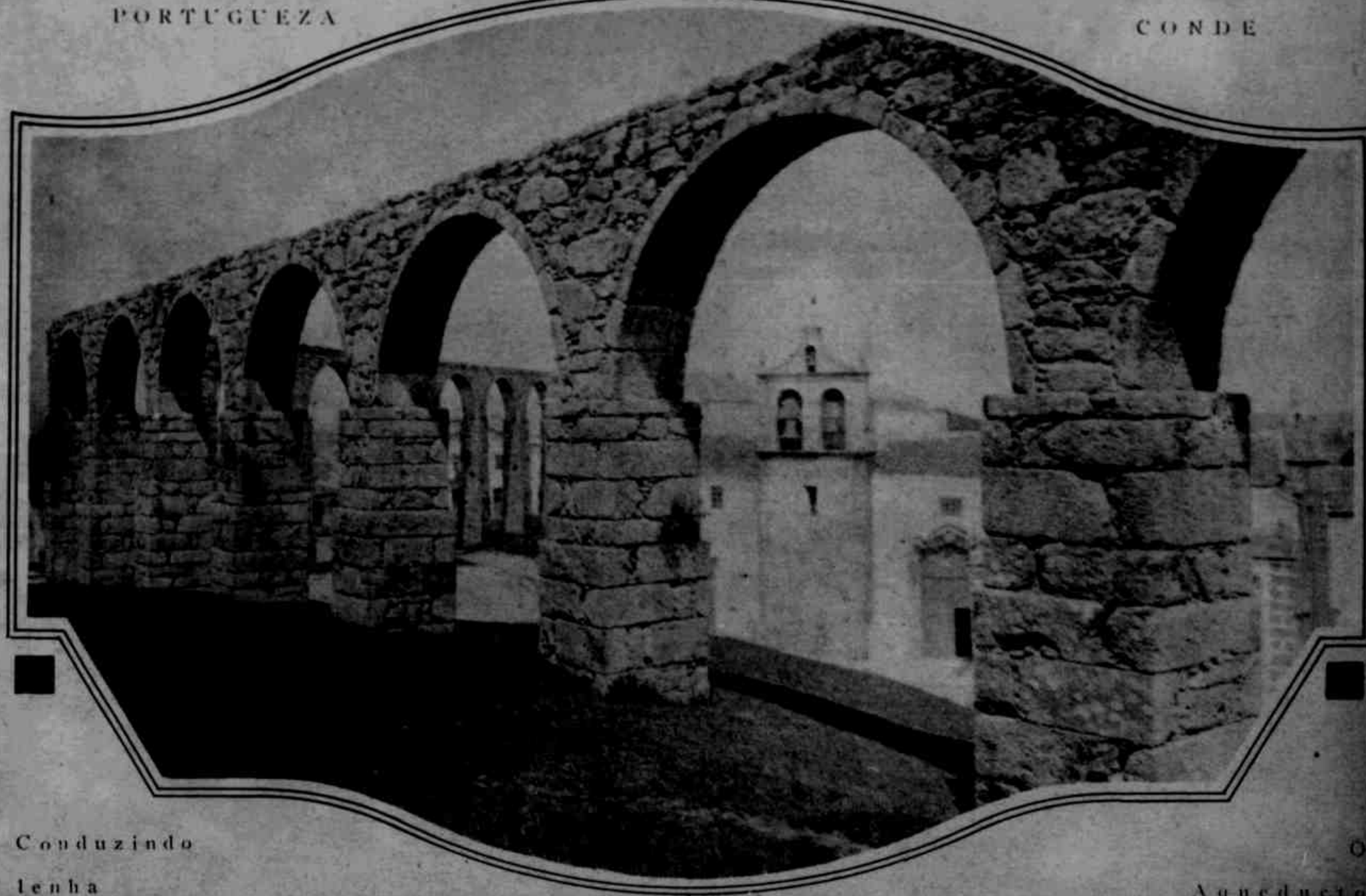
PRIMEIRO ANNIVERSARIO do PRAIA CLUB

NÃO se assustem porque isso foi na Inglaterra e em tempos que já lá se vão.

"Toda mulher, sem distincção de idade nem de classe social, tanto solteira como viuva, que tentar enganar os subditos varões de Sua Majestade e attrahil-os ao casamento, usando os artificios da pintura, de pomadas, aguas de belleza, dentes postiços, cabellos postiços, colletes ou anquinhas, será punida de accôrdo com as disposições da lei contra a feitiçaria, e o casamento declarado nullo e não existente".

Assim rezava um topico do projecto de lei apresentado ao Parlamento da Inglaterra, no anno da graça de 1779. Tendo-se em mente que na geração dessa época ainda havia muitos que teriam visto pobres creaturas consumidas pelas chammas purificadoras da fogueira, sob a accusação de praticas de bruxaria, é de avaliar o formidavel logro de que teria sido victima o homem que concebeu tanto odio aos artificios da mulher. Felizmente hoje já não se queima ninguem, nem mesmo por "feitiçaria"...

DA TERRA PORTUGUEZA

VILLA DO CONDE

Conduzindo lenha

O Aqueducto

Estrada de rodagem "Graciosa"

PARANÁ

Dois outros aspectos da estrada "Graciosa"

Nhundiaquára — Morretes

O Chinês que trouxe a felicidade...

LUIS LÉLIO

E quando o absinthio lhe amargava na existencia, ella fumava opio e parecia o chinês do seu apartamento...

Nem ella sabia quem lhe dera aquelle busto de asiatico que movia a cabeça a todo instante.

Um dia elle appareceu no aposento acompanhado de um cartão azul. Continha breves palavras. Uma dedicatoria fina.

Largamente ella se ficou a meditar na pessôa que lhe enviara esse presente original. Pôr fim achou por bem desistir de fazel-o. Não se recordou.

Por vezes ella olhava na côr esquisita do oriental. Era como um tresnoitado. Um bebedo das orgias dos cabarets.

E viu que tudo isso não passava de illusão. Elle havia sido feito assim. Daquella côr que denota esfalfamento.

Entretanto quem attentasse rapidamente na anemia do seu rosto oblongo, havia de se convencer de muitas noites sem dormir.

Porque quando alguem julga a gente ao primeiro relance, logo deduz das impressões que indecisas se apresentam.

E o erro desses olhos que não souberam vêr no intimo, vae correndo de coração em coração...

Assim ella se comparava ao chinês de sua alcova.

Devia trazer gravado no vermelho bonito do seu rosto appetecido a felicidade que nunca chegou a conhecer...

Lá fóra a chuva continuava. Era bem o mês de dezembro. Ás vinte-e-quatro horas dessa noite seria annunciando o Natal.

E ella se lembrou de mamãe que lhe ensinara toda felicidade dessa noite contente. Como já avançava na distancia esse tempo que nunca mais voltou...

Depois quando ficou sósinha no mundo, alguem lhe fez conhecer a nostalgia das noites nos dancings concorridos.

E bebeu muito. Queria esquecer o passado nas taças verdes de absinthio.

Mas alguem que lhe não apprendesse a lêr no coração, logo affirmaria que a felicidade vivia na sua belleza.

E quantos que em desatino a procuraram...

E ella que se condoía da sorte dos que se anniquilavam, chorava no silencio do seu quarto por lhes não poder offertar abertamente a felicidade que tambem não possuia...

Por isso, quando olhava o asiatico, era como se olhasse o intimo de sua alma.

Meia-noite ao longe começou a soar.

Ella foi para junto do oriental. Lembrou-se de coisas de tempos apagados. Moveu a cabeça daquelle busto silencioso. E perguntou-lhe se elle tambem era feliz.

E emquanto ella vivia a felicidade das noites de Natal passadas com mamãe, a cabeça minuscula do chinês movia-se affirmativamente...

THEATRO DE PORTUGAL

Lucilia Simões

Erico Braga

Samwell Diniz

Marina de Campos

Irene Isidro

DA COMPANHIA LUCILIA SIMÕES ERICO BRAGA

Miseria

Quando o trem parou naquella estação, estiquei o pescoço para olhar os tres. O menino era opiladinho, com uma camisa de chita remendada, a calça suspensa por umas tiras de panno. Caboclinho amarello, de olhos piscos, triste, encolhido junto ao banco da estação. Devia ser companheiro do preto sem pernas, porque sua funcção, deante do trem, era olhar o preto pedir. E fumava um cigarro de palha, com baforadas largas. O preto estava sobre os tócos, com um chapéo sujo estendido. Devia ser velho, apezar de não se lhe ver nenhum cabello branco na gaforinha embaraçada. Tinha a cara toda engelhada e uns olhos vermelhos, grandes, espantados. Estendendo o chapéo para os que estavam no trem, supplicava a esmola com um ar comico. Ao primeiro nickel, que foi jogado certeiro, elle sorriu feliz. Derramou todos os que já tinha, contou-os na mão. Depois, recolheu a sua pequena fortuna ao fundo do chapéo. Atiraram outra moeda. Essa foi parar no chão, ao lado. Elle mirou-a bem antes de recolhel-a. Subito, cahiram mais nickeis, um dentro do chapéo, outro por baixo do banco... Elle poz-se a oscillar sobre os tócos das pernas, ansioso, com medo de que as moedas desapparecessem. (O caboclinho opilado contemplava o trem, coçando-se indifferente áquillo. Chupou uma fumaça longa). O preto, agora, estava numa inquietação commovente; outros nickeis tilintavam ao redor delle, em chuva de riqueza... Emfim, conseguiu apanhar todos, espichando-se para os lados, varrendo o chão com a mão aberta. Tranquillisado, poz-se a contar novamente o que possuia derramando as moedas do chapéo na palma callosa. Não pude deixar de atirar uma prata. Cahiu tão longe que soffri, arrependido: o desgraçodo foi-se arrastando até apanhal-a... De novo no logar, a tres passos do trem, ainda uma vez derramou na mão as moedas do chapéo. Era mania: contar sempre, recontar, recontar... Sua felicidade consistia na verificação frequentissima dos bens possuidos. Parecia um banqueiro millionario examinando o balanço da casa matriz. E, junto do menino amarello e do preto aleijado, um rapazinho cafuso, descalço, em mangas de camisa, sujo, com um chapéo de palha sem fundo sobre a barriga, dormia estirado no banco da estação. Os tres deviam constituir uma especie de familia. O doloroso estava em que o velho mendigo, sem pernas, sem prestimo para nada, ganhava para os outros dois. (Ou talvez fosse isso imaginação minha e os tres ali se encontrassem por acaso). O trem apitou. O povo da estação, rumorejando, dispersava-se. Um nickel fez uma curva faiscante no ar e cahiu, tilintando... O preto apanhou-o. Com a cabeça esticada para fóra da janella, ainda o vi derramar na mão grossa o thesouro de miudos e atirar de novo no fundo do chapéo moeda por moeda, mexendo os labios, fazendo a sua venturosa conta de sommar, emquanto o caboclinho fumava abstracto e o cafuso resomnava no banco, sem saber da vida.

RIBEIRO COUTO

Desenho de Di Cavalcanti

Rafael Barbosa

Yara

DE RAFAEL BARBOSA

Como um rio, ao luar, de ondas tranquillas,

este amor.

Boiando ás aguas, como flor de espuma,

um vulto esguio

passa.

E foge, e vae, num halo de santidade pagã

perder-se além nas sombras humidas da noite.

Mas alguem ficou cantando á margem,

alguem que ficou fascinado e perdido...

Louco.

Visita da senhora Washington Luis á exposição de trabalhos da Associação das Senhoras Brasileiras no Palace Hotel.

Num domingo de corridas no Jockey Club

A senhorinha Julia Christiano Brasil fez annos na outra semana e reuniu em casa algumas das suas amigas numa linda festa.

A menina Iser de Mello

A declamadora uruguaya senhorinha Ema Aguero Soler, que o Rio de Janeiro já applaudiu no Theatro Municipal e vae applaudir outra vez no Instituto Nacional de Musica.

Senhoras, senhorinhas e senhores da sociedade de Ijuhy, Rio Grande do Sul, que tomaram parte numa Hora de Arte em homenagem á memoria do poeta Alcêu Wamosy. Organisou-a o jornalista Cap. Oliveira Mesquita, que está de pé no centro do grupo.

Maria do Céo
filha do senhor Nemésio Dutra,
consul do Brasil em Buenos Aires

R e m i n i s c e n c i a s

"Uma luz azul... Sim, um vago clarão azulado, cahindo do alto, intimo e pallido... Não posso precisar ao certo de onde vem esta luz. Sei apenas que, por mais longe que me embrenhe no passado, ella está lá no fundo, inicial.

Em torno, ha risos, barulho, alvoroço de vozes... Ha sobretudo a sensação de uma porção de braços a puxarem por mim. Exclamações, beijos, festas. Mas, acima de tudo, dominando tudo, aclarando até o bruxoleio de consciencia que se agita, tacteante, na minha pequenina animalidade, o azul tão deliciosamente azul desta luz azul...

Deve ter-me penetrado toda da doçura sem par do seu clarão, enchendo-me inapagavelmente a alma desse fôsco, nostalgico, poetico azul.

A verdade é que até hoje, desafiando a usura dos annos e vencendo o esfumaçamento da distancia, conservo ainda o reflexo da sua suavissima claridade, engastado em mim como translucida agua-marinha no onyx da noite de meus primeiros mezes. E é esta a minha mais longinqua, mais afastada recordação...

....

Depois, muito depois... O ruido de um passo. Um passo rapido, vivo, masculo. Um passo que sóbe apressado os degráos de uma escada. Um passo que espero numa ansiedade sem palavras e que, só pelo poder de seu agil resôar, me enche de segurança e me penetra de conforto.

Este passo discrimino-o sem que m'o digam entre muitos outros, conheço-o, quero-lhe bem. Sinto-o ao longe, ouço-o vir, definir-se, adeantar-se, approximar-se, chegar...

E, de subito, o passo toma corpo, torna-se dois braços que me arrebatam impetuosamente do chão, faz-se um rosto de homem, bello, moço, risonho, um rosto todo carinho que se inclina para minha pequenez com intraduzivel enlevo, um rosto que synthetisa todas as minhas idéazinhas de força e de confiança e que ha muito elegi como symbolo de todas as protecções: papae...

....

Agora já não estou só. O isolamento todo impregnado de ternura em que me movia num exclusivismo de bichano feliz, cessou. Tenho a sensação de outra pequena presença a meu lado, uma pequena presença com quem são irmãmente repartidos as attenções e os mimos que até então unicamente me pertenciam.

Somos dois agora.

Dois, debaixo da chamma em forquilha de um bico de gaz. Esta chamma, aliás, parece-me altissima, pairando inaccessivel acima do chão em que estamos brincando.

Junto a nós, tomando conta, a cara preta e amiga de Bábá. Em derredor um vaivem de passos, um rugeruge de sedas, toda uma festiva bulha amortecida.

De repente, no escuro quadrilatero da porta, bruscamente aberta, uma figura de sonho se enquadra como no claro-escuro de uma téla.

E' alta e esbelta, com uns lindos braços de ambar rosado sahindo nús do corpete côr de rosa. Tem uns olhos de estrella e uns fôfos cabellos pretos que lhe aureolam a testa como um diadema.

Sorri com um sorriso tão bonito que o coração da gente pára no peito, deslumbrado.

O setim côr de rosa que a reveste atufa-se empesado ao redor de sua cintura de vespa.

Tem nos pulsos e nos dedos pedras scintillantes onde a luz do gaz se esfiapa em estilhas faiscantes.

Deve ser uma fada ou, pelo menos, uma rainha...

E' tudo isto, sim, para os nossos olhos extasiados. E' tudo isto não sendo senão mamãe. Mamãe que vae ao baile e que se grava, assim, maravilhosa de graça e mocidade, na aurora daquelle vestido, na pagina branca de minha memoria de dois annos...

M A R I A
E U G E N I A
C E L S O

Enlace Inah Pegay Barbosa — Dr. Leonel Gonzaga

G a r ô a

Quando ha alguns annos atraz assisti o grande Vilches representar a "Juventud del Principe", traducção feliz de "Old Heldelberg", fiquei intellectualmente encantado. Nunca poderia crer que o espirito germanico conseguisse crear uma tão deliciosa expressão de romantismo, onde tão bem se evidencia o conflicto entre o pragmatismo saxão e a intelligencia clara, louçã, vibratil dum joven principe, que tinha vibratilidade demais para a sua raça. E passa como um sonho as ruinas do velho castello enfeitado de trepadeiras irreverentes — a espuma doirada da cerveja transbordando dos canecões de louça da Bohemia — o halali dos "prosit" — os casquettes estudantinos — o trato paternal do velho professor e a rigidez dos lacaios enfatuados — e atravez disso tudo aquella Kathi deliciosa, feita de ternura e de intelligencia subtil de sentimentos. Hoomem, ao sahir do cinema — onde no seu rectangulo luminoso perpassou a mesma peça — vivida deliciosamente pela graça moça e ingenua dos americanos — não senti sómente aquelle encanto intellectual da primeira vez, mas antes uma angustia infinda, um padrão de lagrimas e soffrimento, o apologo interior de ter tido tambem o meu Heldelberg... Heldelberg enfeitado de cannaviaes e cheiroso de manacá... Lá encontrei tambem a minha Kathi, com as suas tranças castanhas faulhantes de loiro, de olhos verdes claros, com o seu sorriso luminoso e a sua ternura passiva... E eu tambem tive as minhas "razões de estado", tive tambem a minha princeza (S. A. a Literatura) e fiquei vivendo a esthetica dolorida e rara de ter amado, a sensação de nunca mais ser feliz e ainda ouvindo sempre, num vozerio ironico —

— como é bom ser rei...

JOÃO RIBEIRO PINHEIRO

Enlace Nadir Monteiro Soares — Antenor Quiza Correia

Circulo Vicioso

Pertence toda ella á aviação, a época de hoje.

Raids, raids e mais raids.

Records por qualquer movimento.

Varias duzias de malucos a disputarem o subir mais alto. O voar mais longe. O permanecer mais tempo sobre o nada. O precipitar-se de montanhas e pairar no espaço, horas a fio, em simples armações de junco. O morrer da maneira mais espectaculosa e sensacional.

O ultimo é o mais facil de ser batido, por corriqueiro...

Felizmente a Sciencia e a Historia, que se completam muito bem, encontram remedio para tudo.

Ambas sabem aproveitar e repartir entre si o fracasso e o exito.

Se um Lindbergh, um Chamberlain ou um Ferrarin sae-se bem da aventura, a primeira, a Sciencia, capta-lhe os applausos.

Se, pelo contrario, um Nungesser, um Saint-Roman ou um Carranza desapparece no Oceano ou é attingido em pleno vôo por um raio traiçoeiro, a outra, a Historia, agradece commovida as lagrimas que lhe são choradas, como se fossem dirigidas a ella.

O Dr. Armenio Borelli, chefe interino da 3ª enfermaria da Santa Casa de Misericordia, entre os medicos, internos e a irmã encarregada da mesma enfermaria, que lhe fizeram uma carinhosa manifestação no dia do seu anniversario.

Um verdadeiro monopolio ! Ou, melhormente, um "trust". Ou, ainda, um circulo vicioso.

Se não fôr da Sciencia é da Historia. Se não fôr da Historia é da Sciencia.

Prompto !

Continuae a bater as azas, oh Icaros malucos, que vosso nome, de qualquer maneira, estará com a aureola garantida !

B. SOARES CABELLO

Profissionaes que tomaram parte no 2º Congresso Pharmaceutico, em São Paulo, em visita á Escola de Pharmacia da grande capital.

Os quatro concurrentes da Taça Davis: Cochet, Borotra, Tilden e Hunter.

A taça "Davis" não atravessará, este anno, o Atlantico. A França conservará o valioso trophéo até o proximo torneio de 1929.

Diante de uma assistencia impaciente, febril, em delirio, de quinze mil espectadores, os dois campeões Cochet e Borotra deram, ao seu paiz, a victoria.

De nada serviu o esforço sobrehumano do velho Tilden. Toda sua sciencia quebrou-se contra a habilidade de Cochet, todo seu ardor ficou inutilisado pela tenacidade do antagonista. E si tanto é verdade o que affirma o campeão Lacoste no livro que vem de escrever — entre dois jogadores de igual força vence aquelle que maior vontade tiver de vencer — fica-se indeciso, sem saber como classificar a actuação desses dois "azes da raquette". Tinha Cochet maior desejo de conquistar a victoria que Tilden, ou é Tilden inferior a Cochet ?

Assisti ao "match" e antes opino pelo segundo ponto. Tilden será, talvez, mais seguro que Cochet, porém este é mais habil, mais artista. E' a differença das raças — um é saxonio, o outro latino. Isso é tudo. Um latino poderá sempre, em qualquer tempo, em qualquer terreno, praticar o feito de um saxonio, qualquer que seja — o inverso não se dá. Falta áquelle a maleabilidade deste — um é de ferro, o outro de aço.

Os golpes de Tilden eram certeiros, mas eram iguaes, uniformes, eram — póde-se dizer — "standardisados". As bolas eram precisa e mathematicamente collocadas em certos e determinados logares — sempre os mesmos. Os golpes de Cochet não eram menos certeiros, mas eram desiguaes, cheios de negaças, ora fortes, ora fracos, eram desnorteantes, eram "latinos". Percebia-se que em certos momentos Tilden ficava desorientado, com a physionomia inquisitiva, como que a reprehender aquelle jogo tão cheio de riscos e aventuras.

Venceu o "double" francez. O povo delirou, os jornaes exultaram. A taça fica em França.

Tenho para mim que foi uma victoria de raça. No "box" vence a força bruta, no tennis a agilidade, Gene Tunney e Cochet.

—

DE PARIS

O. MAIA

(Photos Meurisse)

E' uma figura interessante a desse joven Sultão, Sidi Mohammed Ben Youssef, que nestes dias estivaes de um Agosto quasi torrido, passeia sua displicencia de soberano regalado, pelas ruas de Paris.

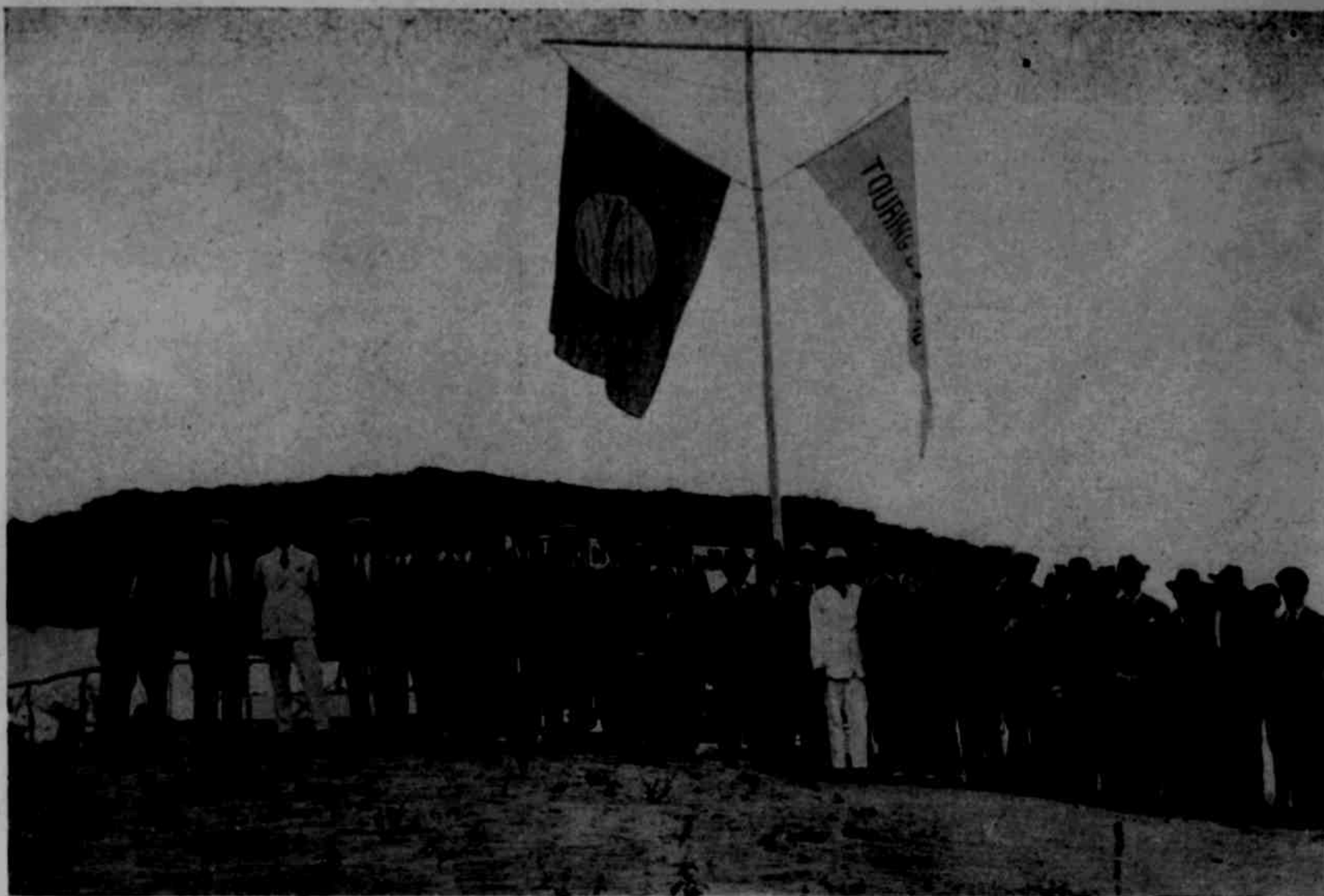
Quando da morte do velho Sultão, em 1927, foi elle o escolhido pelo conclave dos Notaveis da Côrte, para reinar e dirigir os destinos de Marrocos. Dos irmãos era o mais moço, porém — são unanimes em dizer, todos que o cercam — é, de muito, o mais sabio.

Uma qualidade preciosa tem elle, e em alto gráo — fala pouco. No banquete que lhe offereceu o Presidente Doumergue, diz-nos o "Cri de Paris": S. M. pronunciou, ao todo, cincoenta e duas palavras. E' um "record"... do silencio.

E' de uma sobriedade de ascéta. Come pouco e só bebe agua. E' ainda o "Cri de Paris" quem nos diz que nos meios femininos do "grand" e do "demi-monde" a presença do Sultão tem sido uma decepção — S. M. não olha para as mulheres. Falta de gosto, observancia aos preceitos da sua religião, ou receio das censuras dos Notaveis ?

Em compensação, sua curiosidade pelas modernas invenções é muito viva. As maravilhas do T. S. F. trazem-n'o encantado. Adora o automovel e declarou nada lhe causar maior prazer que o elevador. S. M., que está hospedado no Hotel Crillon, em aposentos régios, no 1° andar, e jámais deixa de utilisal-o.

Paris — Agosto de 1928.

O Sultão de Marrocos sahindo do Elysée, depois de almoçar com o Presidente da Republica

Inicio das obras do Monumento Rodoviario, no alto da Serra do Mar, kilometro 82, da Estrada Rio-São Paulo, por iniciativa do Touring Club do Brasil.

Como cahiu um apparelho do Campo dos Affonsos sem matar o piloto.

DE ELEGANCIA

Os institutos de belleza — genero de commercio espalhado e propagado pelo mundo inteiro — estão quasi ás portas da fallencia. O processo encarado já e como archaico, se bem que a paixão por vitrinarias, viva, agora, a enthusiasmar toda a gente. No seculo do progresso, porém, e das novidades, nada de anormal que á creações de applauso quasi unanime sobrevenham creações melhor aperfeiçoadas, com menos gasto de tempo, embora mais dispendiosas. O que se quer é dividir as horas que neste mundo de Nosso Senhor Jesus Christo não bastam nunca ao terço do programma de cada dia.

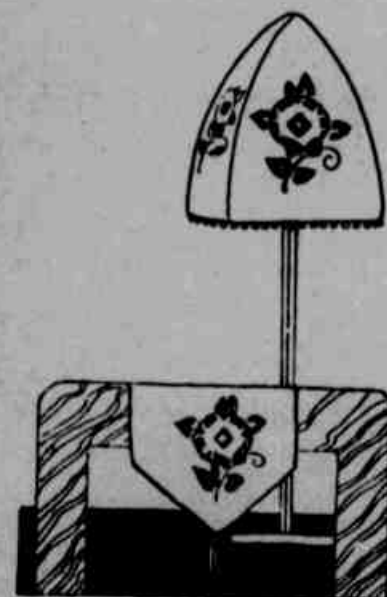
O principal, portanto, é o excesso de velocidade. Para isso se instituem premios. Premiam-se os cavallos que mais correm, os automoveis que maior quantidade de kilometros cobrem por hora, os individuos que mais depressa armazenam dinheiro, e outras cousas.

O caso palpitante, entretanto, é interessantissimo. Descobriram scientistas das outras bandas que a altura é salutar á boa pelle das mulheres. Ahi está porque e apezar dos desastres, nos adeantados paizes civilisados, mais se intensifica a locomoção aerea. A concurrencia feminina aos "raids", aos passeios pelos ares, augmenta consideravelmente.

No Brasil, antes da descoberta, eram feministas que se atiravam á aventura, feministas de um feminismo que vive a esbarrar nos preconceitos de sapientissimos legisladores, mas feminismo que, de qualquer geito, quer voar, e vôa.

Não mais serão ellas só que darão aos areonautas o prazer de uma boa companhia.

Irão outras, as de boa como as de má pelle. Estas, como receita curativa de effeito seguro, aquellas por defesa. Taes expedições, é verdade, não offerecerão absoluta segurança. Mas para combater o medo da "feuille morte" do "vol plané" ou do "looping the looping" não ha melhor argumento que o da possibilidade de embellezamento da mulher.

Figuras 4 e 5

A afoiteza, pois, fica plenamente justificada. Voarão todas.

O Rio, pela sua condição de capital civilisada, verá, dentro em pouco, surgirem possantes emprezas de belleza por via aerea. Que mina! Só assim a aviação tomará impulso superior ao dos auto-omnibus.

Voar! voar!

Reflictam os senhores dirigentes, reflictam os poderes publicos e particulares, exploradores, capitalistas, no momentoso assumpto. Chegarão, sem estorvo á convicção do melhor negocio do mundo.

Deem azas ás mulheres!

●

Esta secção encetará, do proximo numero em deante, uma "enquête" sobre elegancia, entre as principaes figuras do nosso

Figuras 1, 2 e 3

Figura 6

alto mundo feminino e mesmo masculino.

Dirão as mulheres o que pensam das modas das mulheres, e

os homens apreciarão o valor do traje nas elegantes de agora.

Os vestidos desta pagina: fig. 1, de crêpe palha, blusa guarnecida de preguinhas e saia cortada em pannos sobre forro estreito; fig. 2, de "foulard" branco estampado de azul, tiras, cinto e pala de seda branca; fig 3, vestido de radium preto enfeitado de bainhas abertas formando desenhos triangulares; fig. 4, vestido "a pois"; fig. 5, crêpe estampado de "pois" multicôres sobre preto.

De Paris acaba de chegar o gentilissimo casal Carvalho, da "Casa Leblon".

De primeira mão offereço ás leitoras alguns modelos de chapéos, authenticos parisienses, fornecidos pelos proprietarios da referida casa. São elles "signés": Lanvin, Georgette, Esther Meyer, Jane Blanchot, etc.

A casa em questão é, como sabem, especialista em chapéos de senhoras, mas, de agora por deante, fará tambem exposição de riquissimas carteiras, vestidos, "bijouteries" adquiridas na civilisada e elegante capital d'além mar.

Como estão muito em moda as carteiras bordadas a raphia — de rigor, aliás, nos vestidos estivaes, nos vestidos estampados aqui estão impressos alguns modelos.

A raphia é preparada de todas as tonalidades, e para fundo de carteira, é aconselhavel a de côr natural.

Não só para carteiras serve a raphia. Tambem para almofadas e mais objectos de adorno. Assim, o caminho de mesa e "abat-jour" da fig. 6, ficarão muito bonitos se bordados á raphia de varias côres, predominando o verde num panno crú.

Um penteado interessante tambem illustra esta pagina. E' elle "signé": **A. Dorét**.

SORCIÊRE

"Arenques", de Hugo Adami, pintor paulista

DONGA

(Para Angelo M. Cabral)

Ver-se — Donga — nos vem logo á lembrança,
A Venus esculptural, maravilhosa,
E vendo-a assim no traje côr de rosa
Parece a rosea filha da Esperança...

Madeixa de azeviche perfumosa,
Preza pela "travessa" da bonança...
E pergunto ao céo se é mysteriosa,
Se o humano olhar de vel-a inda não cansa.

Não me responde o céo sempre calado,
Deixa transparecer no azul tristonho
Um tremulo de luz santificado...

E, comprehendi-o, por isto aqui deponho:
Que tem na terra um anjo illuminado,
Que é — Donga — divinal, deusa do Sonho.

SALVADOR PORTO.

ETHEL (Porto Alegre)—A consulta que mandou fazer a *O Malho*, será brevemente respondida no "Para Todos..." Procure-a portanto, aqui, pois a secção a que se refere passou daquella para esta.

REGINA LAURA (Therezopolis)— Elle gostou muito. E ficou encantado com a sua carta.

SADERNY (Campinas) — Nada tem que agradecer. Quanto aos retratos das Campeãs de natação, explica-se o equivoco por ter uma dellas creio eu, seu nome de familia. Os tres trabalhos enviados foram, com prazer, acceitos.

JOAQUIM MAIA (Rio) — Está muito infantil seu trabalho "Recordando" com aquelle sonho fantastico em que entra a lua como uma antropophaga. O peor porém é a construcção daquella sua phrase interrogativa: — Tu te recordas ainda?... Melhore suas recordações e volte melhorado.

L. ROMANOWSKI (Florianopolis) — Grato pelos cumprimentos que me envia. Foi acceito o trabalho "Ansia de ser feliz"; quanto ao "Soneto", está pobre e com versos deste jaez:

"Quando por um outro peito elle [palpita
Numa paixão que "transloucada- [mente"
Opprime o coração e a alma grita"
....
"E' do amor que sempre surge a dôr,

Estes versos nunca foram decasyllabos, nem aqui, nem na China, nem em Caixa-Pregos.

MEPHISTO E MUSSET (Araraquara) — Interessantes os dois trabalhos enviados, aguardam publicação. Mandem outros e parabens á parceria.

ROBEY — A collocação dos trabalhos na revista depende do paginador. Ás vezes é preciso *fechar* uma pagina e o que falta é justamente do tamanho da poesia de um dos nossos poetas amigos. E como o amigo-poeta não ficará muito zangado por ter seu "filho" (quasi sempre um soneto) sahido em meio de reclames do oleo de figado de bacalhau e farinha lactea, lá vae o soneto no cantinho que falta para encher a pagina... Ás vezes o soneto é fraquinho e ao lado do oleo de figado e da farinha lactea fica de melhor aspecto. Seu "brinquedo mais querido" será publicado quando houver opportunidade.

PERIQUITO (S. Paulo) — O velho graphologo manda lhe agradecer as referencias feitas á sua despretenciosa secção. Quanto á consulta que faz será breve attendida.

REGINA LAURA (Therezopolis)— A opinião que pede brevemente a terá com toda a franqueza e grande sympathia tambem. "Elle" está, de certo, lisonjeado pela confiança.

INDECISA — Dirija-se á nossa gentil collega Gecy do "Confessionario feminino" e será attendida rapida, discreta e carinhosamente.

MAURICIO MAIA.

A gravura acima reproduz o monumental presepe de Natal que está sendo publicado no O TICO-TICO, a querida revista dos meninos.

Esse lindo presepe é concepção de habil artista que conhece a fundo os usos e costumes da Judéa. E, bem colorido como está, constitue uma verdadeira maravilha.

Os meninos que desejarem conhecer o presepe de Natal antes de publicado totalmente no O TICO-TICO, poderão visital-o na **Casa Pratt**, rua do Ouvidor, 123/125; ou na **Casa Nunes**, rua da Carioca, 65 e 67; ou no saguão da **Associação dos Empregados no Commercio**, na Avenida Rio Branco; ou no **Parc Royal**, no Largo de S. Francisco; ou na **Casa Guiomar**, Avenida Passos, 120.

Dar bom *começo ao dia*

DEPOIS de uma noite de descanso, foi digerido o alimento e o corpo necessita mais alimento, o organismo nova energia.

Um pedaço de pão e uma bebida estimulante pela manhã não é sufficiente — de facto, é muitas vezes prejudicial á saude, devido á sua insufficiencia nutritiva. Quaker Oats contem os elementos essenciaes de perfeita nutrição e não tem rival para a primeira refeição. As suas vitaminas, carbohydratos e saes mineraes fortificam o corpo e dão nova energia ás partes vitaes do organismo.

Quaker Oats tem sabor delicioso. É facil de preparar, facil de digerir e muitissimo economico.

Quaker Oats

1281

O Proverbio

"Ninguem escarmenta em cabeça alheia"

difficilmente se poderia usar com maior acerto que tratando-se dos que creem que o cabello não necessita cuidado.

E logo os surprehende a crua realidade de que teem o pericraneo secco e irritado e que o cabello lhes cahe.

Ha que convencer-se de que

O cabello que não se cuida, não dura e que o refrescante e perfumado

Tricófero de Barry

é o melhor que se conhece para fortificar e fazer crescer o cabello.

GRATIS

Poderá ganhar nas Loterias e demais jogos, ser ditoso no amor e triumphar nas emprezas, obter o Bem Estar e a Felicidade na vida e isto sómente pedindo o livro

A FORTUNA AO ALCANCE DE TODOS

pois elle contém conselhos para resolver todas as contrariedades da vida humana e lh'o envio mediante o franqueio de $300 em sellos. Dirija-se ao Prof. D. O. LICURZI. — Uspallata n.º 3824 — Buenos Aires — (Republica Argentina). Cite esta revista.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vai prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

PEQUENOS POEMAS

ANSIA DE SER FELIZ

Quando eu era menino,
a minha maior vontade
foi crescer,
e ser homem
— e alcançar a felicidade...

...E, hoje que sou homem feito,
punge-me inquieta saudade
do tempo em que era petiz;
por ver que a gente, em creança,
se alimenta da esperança
de, um dia, ser feliz...

...E, dentro dessa saudade,
eu chego á convicção
de que o coração da gente
bate, sempre, descontente,
porque a felicidade
elle julga que não sente,
— mesmo quando é feliz!...

L. Romanowski.
(Florianopolis)

•

O BRINQUEDO MAIS QUERIDO...

Quando nós tinhamos nove
annos
Brincavamos juntos
Eu e você, linda menina...
Papae me dava um mundo de
brinquedos:
Eram soldadinhos de chumbo
Que brigavam
Por causa daquella boneca loura
Que a professora Clotilde te
deu...
Era um jardim zoologico
De leões, girafas, gatos, ca-
chorros.
Uma escadinha, tambores, pa-
lhaços
E bonecas, uma porção dellas...
Elles foram se quebrando.
As bonecas se mataram
Com ciumes dos soldadinhos de
chumbo...
Assim, todos, um por um,
Eu não liguei muito.
Porque de todos os meus brin-
quedos
O que eu mais gostava
Era você, linda menina...

de Dante Costa.

CHOCANDO GURY...

A meninada
na rua branquinha de luar
brincava de roda e cantava:

— A rolinha fez um ninho
para seus ovos chocar.
Veiu a cobra, bebeu os ovos
e a rolinha poz-se a chorar...

A lua, lá em cima, rodeada de
estrellas
com inveja, sem poder rodar...

Juracy Gussara.

(São Manoel)

DEPOIS DO AMOR...

"Está tudo acabado..."
— Assim dizia a carta que ella
me escreveu.
"Está tudo acabado" — respondi
Tudo agora entre nós dois
morreu.

E si tudo estava terminado
Do nosso grande amor!
Que mal fazia que eu rasgasse
as cartas,
Que eu queimasse os versos e o
lencinho,
Que eu jogasse fóra a pequenina
flor
Que um dia ella me deu!

E tudo isso fiz
Na maior serenidade.
E quando havia terminado
Constatei que havia desse amor
Ainda qualquer cousa:
Era a saudade!

Eugenio Coimbra Junior.

(Recife)

•

O MEU UNICO DESEJO

Tive muitos desejos em minha
vida:
— desejei ser rico para viajar
pela França, Inglaterra, Pa-
lestina,
emfim, conhecer as cinco partes
do mundo.
Sonhava com a Basilica de S.
Pedro e o Santo Sepulcro.
Tive uma vontade doida de pos-
suir, um dia,
aquelle carro grande do conde
Matarazzo,
e morar no ultimo andar do
Martinelli.
Hoje já não desejo tantas coisas,
Quizera apenas uma coisa só:
— ter necessidade de comprar,
todas as quartas-feiras,
o TICO-TICO...

Lucio Latino.

Nas proximidades do Natal:

Em Dezembro, CINEARTE-ALBUM, luxuosa publicação cinematographica.

CLINICA MEDICA DO "PARA TODOS..."

MYALGIAS RHEUMATISMAES

Para os Drs. VERGER e DELMAS — MARSALET, — Annales de Medicine, Abril de 1928 — deve o clinico evitar quaesquer manobras dolorosas, taes como a mecanico-therapia e todos os processos que directamente se dirijam aos suppostos nervos enfermos, quando enfrentar nevralgias rheumatismaes.

Assim, apenas duas therapeuticas são plausiveis uma analgesica e outra especifica.

A therapeutica analgesica póde ser limitada ao emprego da aspirina, da acetanilide ou da phenacetina. A therapeutica especifica se resume, na applicação do salicylato de sodio, por via gastrica e mais particularmente injecções intra-musculares desse medicamento em solução dosada a tres por cento.

A ionisação dos musculos enfermos, por meio do salicylato de sodio tem conseguido resultados notaveis.

A fango-therapia e a utilisação das aguas mineraes, — Dax Barbotan, Saint-Armand, Prechacq, etc. são indicadas no periodo da convaslescença.

Convém, entretanto, notar que muitas pessoas enfermas de myalgias rheumatismaes estão sujeitas a bruscas recidivas, — inquietadoras, para ellas, e desconcertantes, para o clinico. E, no intuito de obstar semelhantes inconvenientes, nada ultrapassa os beneficios decorrentes do uso rigorôso de roupas interiores, confeccionadas sómente com flanellas de lã, — remedio familiar que nenhum medico sensato poderá repellir, como futil precaução.

CONSULTORIO

GERUSA (S. Paulo) — Deve regularisar a funcção, usando, pela manhã e á noite, durante os cinco ou seis dias que precedem á época esperada, uma capsula de "Apioselina Oudin." Si, apesar desse tratamento, houver a perturbação alludida, use no momento da crise: ergotina de Bonjean 2 grs., tintura de artemisia 3 grs., extracto fluido de cupressus sempervires 6 grs., extracto fluido de viburnum prunitolium 6 grs., xarope de cerejas 100 grs., agua destillada 200 grs., uma colher (das de sopa), de 3 em 3 horas.

M. S. A. (Rio) — No momento de se recolher ao leito, use 2 comprimidos de "Lactolaxine Fydau." Lave diarimente o rosto com agua morna e um fino sabonete de amendoas e depois de enxugal-o, applique em massagens: precipitado branco 1 gr., oxydo de zinco 3 grs., glycerina borica 15 grs., lanolina benjoinada 15 grs.

DR. DURVAL DE BRITO.